ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.952 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 22H30

Cratera na pista da BR-262, na altura de Rio Casca, pode interditar mais um trecho da rodovia

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

PERIGO NAS ESTRADAS

Com trechos interditados por mais de 20 dias, BRs 381 e 262 correm o risco de ter mais interrupções

As chuvas de janeiro causaram várias interdições em importantes estradas de Minas, com algumas ficando mais de 20 dias sem tráfego e operando por meio de desvios precários. Mas esse cenário pode piorar nas BRs 381, via de ligação de Belo Horizonte a Governador Valadares, e 262, que vai de João Monlevade a Vitória (ES). O **Estado de Minas** constatou vários trechos ameaçados de interrupção por barreiras ou desmoronamentos, principalmente a BR-262. São ao menos quatro erosões engolindo as pistas entre João Monlevade e Abre Campo. Em outros sete trechos, deslizamentos de encostas podem interromper a rodovia. Assim como na BR-381, onde a reportagem encontrou 12 pontos de desabamentos na última semana – mesmo em áreas onde as rochas pareciam sólidas ao serem abertas na construção da estrada. A maior concentração está entre Caeté e Roças Novas, inclusive em pontos já duplicados da estrada. Como as duas BRs são muito utilizadas pelos mineiros para viagens rumo ao Espírito Santo e à Bahia, o motorista deve ficar atento, caso decida fazer a viagem. No dia 25, haverá novo leilão para privatização de ambas.

PÁGINA 4

ELEIÇÕES 2022

Disputa paralela por alianças com líderes do Congresso

Pré-candidatos e partidos travam uma guerra de bastidor por apoio dos presidentes da Câmara e do Senado, aliança primordial para a governabilidade. Bolsonaro tem Arthur Lira como aliado e Lula negocia com o PSD, de Rodrigo Pacheco. PÁGINA 3

Presidenciáveis de olho nas vagas do STF

A aposentadoria dos ministros Ricardo Lewandowski e Rosa Weber permitirá ao próximo presidente da República indicar dois nomes ao STF em 2023. Com o protagonismo que a Corte tem assumido na política, as vagas tornam-se importantes peças na campanha. PÁGINA 2

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

DRAMA SEM FIM

A ponte de cabo de aço totalmente destruída e o rastro da água na margem ***(acima)*** mostram o estrago deixado pelo Rio Paraopeba em Mário Campos desde o dia 9 de janeiro. E com a chuva dos últimos dias, o nível do rio voltou a assustar moradores do Bairro Campos Verdes, que ainda não conseguiram se reerguer após a enchente do início do ano. Várias casas continuam tomadas pela água e pela lama. PÁGINA 5

UCRÂNIA CONVIDA BIDEN PARA UMA VISITA A KIEV

PÁGINA 11

AMAURI SEGALLA

HBO Max, Netflix e Amazon acirram a guerra do streaming no Brasil. PÁGINA 9

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

E·M Cultura

Giramundo na praça

O Cura – Circuito Urbano de Arte inicia hoje nova etapa de sua 6ª edição. Até o dia 25, instalação produzida pelo Grupo Giramundo e montada ontem ***(foto)*** poderá ser vista na Praça Raul Soares, Centro de BH. E a partir de quinta-feira, a multiartista Mag Magrela inicia a produção de obras inéditas nas edificações no entorno da praça. CAPA

FALTA DE LICENCIAMENTO

PBH CANCELA FESTA DE CARNAVAL COM OS BLOCOS ENTÃO, BRILHA! E VOLTA, BELCHIOR, NO IPIRANGA

PÁGINA 10

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

ROBERTO BRANT
O BRASIL VISTO DE MINAS

"Não é preciso ter formação de economista para reconhecer que nossa inflação não é resultado de excesso de demanda em relação à oferta, desequilíbrio que deve ser combatido por meio da elevação dos juros"

EX-MINISTRO DA PREVIDÊNCIA. ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS SEGUNDAS -FEIRAS

Quando não se sabe o que se está fazendo

Diante do silêncio geral, chamo a atenção para o modo autossuficiente como o Banco Central brasileiro vem conduzindo sua política monetária, agora que está investido de uma autonomia praticamente sem limites. Os juízes do Supremo Tribunal, ao decidir as questões que lhe são submetidas, costumam dizer que têm o privilégio de errar por último. Ganharam agora a companhia de uma outra instituição para desfrutar deste duvidoso privilégio.

A pandemia desencadeou mudanças importantes no modo como as pessoas trabalham e consomem, afetando os sistemas de produção e o funcionamento das cadeias logísticas. Tudo isto resultou em perturbações nos mercados de bens e serviços. Assim que as economias foram voltando à normalidade os sistemas de preços se desarranjaram. Depois de muitos anos de moderação, a inflação voltou em todo o mundo.

No Brasil, a inflação fechou 2021 em 10%, mesmo com a economia praticamente estagnada. Nossa renda por habitante hoje, em termos reais, está abaixo do nível de 2013 e o desemprego oscila em torno de 14%, o terceiro pior índice na lista das 42 principais economias do mundo. Não é preciso ter formação de economista para reconhecer que nossa inflação não é resultado de excesso de demanda em relação à oferta, desequilíbrio que deve ser combatido por meio da elevação dos juros. Nossa inflação se deve ao aumento dos preços do petróleo, que são formados no mercado internacional, e dos custos de energia elétrica, devido à estiagem, além da desvalorização do real e da elevação dos preços dos alimentos em razão da demanda externa. Nada que a alta dos juros básicos pode resolver.

Esses mesmos fatores estão produzindo inflação em toda a parte. Nos Estados Unidos, a alta dos preços ao consumidor chegou a 7,5% ao ano; no Reino Unido, 5,4%, e na zona do euro, em média, 5%. Estamos diante de um fenômeno global que tem tudo para ser transitório. Todos esses países estão iniciando um ciclo de aperto da política monetária, mas, em termos completamente diferentes dos padrões de nosso Banco Central.

Os Estados Unidos vão elevar seus juros básicos de 0,25% para 0,50% proximamente e prometem alguns aumentos do mesmo valor ao longo de dois anos, até chegar a 2% ao ano. O Banco da Inglaterra está se preparando para também subir os seus juros de 0,25% para 0,50%. O Banco Central Europeu ainda hesita em elevar os seus juros, próximos de zero, com receio de interferir na recuperação das suas economias. Em todos os países as autoridades monetárias mantêm-se cautelosas, porque ninguém compreende completamente os atuais movimentos das economias e porque temem que os eventuais erros da política monetária causem perdas de renda e de emprego desnecessariamente.

Essas preocupações passam longe de nossas autoridades. De janeiro de 2021, quando os juros estavam em 2%, até agora, os juros no Brasil subiram para 10,75%, um peso adicional de 8,75 pontos percentuais. No último comunicado oficial, estão anunciadas novas elevações, até chegarmos a 12%, talvez a maior taxa de juros de todo o mundo.

A economia brasileira não vai crescer mais do que 0,3% em 2022. Não haverá, portanto, nenhuma pressão possível sobre a demanda e os preços. Em compensação, os custos da dívida pública, em virtude dos novos juros, serão onerados em cerca de R$ 400 bilhões a R$ 500 bilhões. A política de juros, sem necessidade, está empobrecendo ainda mais o país e vai tornar a dívida pública insustentável. Erros têm consequências, mas, não temos mais como evitá-los.

Não sou adepto das teorias conspiratórias tão ao gosto das esquerdas e das direitas que parecem dominar o ambiente político. Acho que as autoridades estão simplesmente errando sem nenhum propósito maligno. Há alguns anos, lendo um artigo do Delfim Neto a respeito de decisões do Banco Central, eu me deparei com um pensamento a que ele se referia como o axioma de Brainard: "Quando você não sabe bem o que está fazendo, faça bem devagar". É exatamente o que fazem hoje todos os países e o que o nosso Banco Central, infelizmente, não está fazendo.

PROTAGONISMO DO JUDICIÁRIO

Próximo presidente indicará, em 2023, ao menos 2 nomes às cadeiras hoje ocupadas na maior Corte do país por Ricardo Lewandowski e Rosa Weber. Partidos já cogitam as opções

Vagas no STF dão novo tom à política e às campanhas

LUANA PATRIOLINO

Brasília – O Supremo Tribunal Federal (STF) tem se tornado protagonista nos debates políticos e se prepara para o pleito de 2022, que poderá resultar em mudança no perfil dos ministros da Corte. Caberá ao próximo presidente da República indicar nomes para duas cadeiras, as quais ficarão vagas no STF. Estão previstas as aposentadorias de Ricardo Lewandowski e Rosa Weber, respectivamente, em maio e outubro de 2023.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou a apoiadores que "mais importante do que eleição para presidente são as duas vagas para o Supremo no ano que vem". O chefe do Executivo não esconde que conta com dois indicados no STF: Nunes Marques e André Mendonça.

Embora não tenha feito citação de outros nomes que gostaria de ver no Supremo, a intenção de Bolsonaro é tornar o tribunal mais conservador e garantir placar favorável ao governo, na hipótese de sua reeleição em outubro. O interesse é especial pela indicação de ministros com perfil mais tradicional e menos liberal em temas considerados sensíveis para o Executivo, como, por exemplo, a tese do marco temporal sobre terras indígenas, a responsabilidade sobre conteúdos ofensivos na internet e a lei da Ficha Limpa.

Os nomes da ministra Damares Alves, da pasta da Mulher, Família e Direitos Humanos, e do desembargador William Douglas são mencionados por aliados do presidente como possíveis indicados ao STF. Outra opção é Augusto Aras, atual procurador-geral da República.

Num cenário em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva seja eleito, a intenção do PT é apostar em perfis de ministros do Supremo mais garantistas. Os nomes cotados são Bruno Dantas, do Tribunal de Contas da União (TCU); o jurista Paulo Serrano; e o professor de direito Lênio Streck. O Correio Braziliense/Diários Associados apurou que a professora Gisele Cittadino, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), também tem sido citada pelos petistas em reuniões recentes.

Caso a indicação parta do ex-juiz Sergio Moro (Podemos), a expectativa é que ele prefira nomes de representantes do lava-jatismo para compor o Supremo. Deltan Dallagnol, que, recentemente, deixou o Ministério Público para se aventurar na política, seria um dos mais cogitados. Outro nome de confiança do ex-ministro da Justiça e Segurança Pública seria Carlos Fernando dos Santos Lima, que também foi membro da Operação Lava-Jato.

JUDICIALIZAÇÃO Na avaliação do cientista político Leonardo Queiroz Leite, doutor em administração pública e governo pela Fundação Getulio Vargas de São Paulo (FGV-SP), não é natural que esse assunto entre em pauta em um ano eleitoral. "É um processo político muito interno, no círculo mais próximo do presidente que resolve indicar nomes e tem o processo todo. Normalmente, até antes do governo Bolsonaro, não era um tema sequer do debate político corriqueiro", destacou.

Queiroz Leite atribui à judicialização da política a responsabilidade pelo fenômeno. "Como o presidente Bolsonaro tem essas pautas comportamentais morais, que acabam sendo judicializadas, ele jogou isso na discussão da indicação ao Supremo, ganhando uma dimensão muito grande e inédita", observou.

O cientista político Lucas Aragão, sócio da consultoria Arko Advice, ressalta o papel importante do Supremo nos últimos anos. "O STF virou a fase final de muitas decisões legislativas e também um ponto de protagonismo de grandes temas da política nacional. É natural que o presidente tenha interesse na nomeação. Agora, não sabemos se é natural esse protagonismo todo do STF", pontuou.

ROSINEI COUTINHO/SCO/STF - 26/6/18

Indicado pelo ex-presidente Lula, Lewandowski deixa o Supremo em maio do ano que vem, mas Bolsonaro já discute substituto, caso seja reeleito

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL - 10/12/18

Cadeira de Rosa Weber, que se aposentará em outubro de 2023, é cobiçada por aliados dos pré-candidatos às eleições de outubro

Ataques que expõem interesses do Planalto

Embora tenha tentado adotar um tom mais ameno em seus discursos e manifestações públicas desde o ano passado, o presidente Jair Bolsonaro não esconde as rusgas com o Judiciário. O auge da crise entre os poderes ocorreu durante as comemorações do 7 de setembro, quando houve ataques às instituições da democracia, como o STF. No entanto, o Dia da Independência não foi o único embate de Bolsonaro com os ministros da Corte.

O chefe do Executivo acredita que o STF atua em causas que são de competência de outras esferas de poder. Bolsonaro é investigado no caso dos vazamentos de documentos sigilosos que envolvem o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele também tem sido um crítico ferrenho do Judiciário em relação às medidas de isolamento social para conter a COVID-19 que os governos estaduais adotaram. O STF reconheceu que cabe aos governadores decidirem sobre as medidas sanitárias.

Além do vazamento dos documentos da Corte eleitoral, Bolsonaro é alvo de outros inquéritos como: interferência na Polícia Federal; suposta prevaricação na negociação da vacina indianacontra o coronavírus Covaxin; fake news; e milícias digitais.

O cientista político André César destaca que o presidente Jair Bolsonaro foi responsável por expor a figura dos ministros do STF e judicializar a política. "Todo presidente tem interesse em indicar nomes. Agora, o que não pode é tornar tão explícito isso. O Bolsonaro falou muito em indicar um 'terrivelmente evangélico'. Antes, não havia essa postura presidencial", ressaltou.

"Bolsonaro criou um estilo de tornar pública isso de jogar um nome ou tentar fazer um link com uma postura ideológica do governo. Mas existe a independência dos poderes. O Judiciário é uma perna do tripé, assim como o Executivo e o Legislativo", concluiu o especialista. (LP)

NA ATIVA

MINISTROS DO STF E AS NOMEAÇÕES PARA A CORTE

RICARDO LEWANDOWSKI
- **Indicação:** Luiz Inácio Lula da Silva
- **Aposentadoria:** maio/2023

ROSA WEBER
- **Indicação:** Dilma Rousseff
- **Aposentadoria:** outubro/2023

LUIZ FUX
- **Indicação:** Dilma Rousseff
- **Aposentadoria:** abril/2028

CÁRMEN LÚCIA
- **Indicação:** Luiz Inácio Lula da Silva
- **Aposentadoria:** abril/2029

GILMAR MENDES
- **Indicação:** Fernando Henrique Cardoso
- **Aposentadoria:** dezembro/2030

EDSON FACHIN
- **Indicação:** Dilma Rousseff
- **Aposentadoria:** fevereiro/2033

LUÍS ROBERTO BARROSO
- **Indicação:** Dilma Rousseff
- **Aposentadoria:** março/2033

DIAS TOFFOLI
- **Indicação:** Luiz Inácio Lula da Silva
- **Aposentadoria:** novembro/2042

ALEXANDRE DE MORAES
- **Indicação:** Michel Temer
- **Aposentadoria:** 2043

NUNES MARQUES
- **Indicação:** Jair Bolsonaro
- **Aposentadoria:** maio/2047

ANDRÉ MENDONÇA
- **Indicação:** Jair Bolsonaro
- **Aposentadoria:** dezembro/2047

ELEIÇÕES

Uma espécie de campanha paralela ocupa os pré-candidatos à sucessão no Planalto, movidos pela estratégia de garantir desde já o apoio dos presidentes das casas no Congresso Nacional

Comandos da Câmara e Senado antecipam disputa de bastidor

PEDRO GONTIJO/SENADO – 9/7/21

A reeleição do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pode ser defendida pelo ex-presidente Lula, caso a legenda decida se aliar à federação partidária que o candidato petista tenta costurar. Outra opção seria focar em Renan Calheiros, do MDB

LUIS MACEDO/CÂMARA DOS DEPUTADOS – 10/8/21

O apoio do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), cacique do Centrão, tem sido considerado fundamental para sustentar as propostas do presidente Jair Bolsonaro, o que demonstra a importância da aliança para viabilizar as gestões do Executivo

MICHELLE PORTELA E TAÍSA MEDEIROS

Brasília – Todos os olhares se voltam para os pré-candidatos à sucessão no Palácio do Planalto, mas, nos bastidores, há uma outra campanha em curso e ainda distante das redes sociais e das declarações dos presidenciáveis. Ela mira outras duas cadeiras também essenciais para quem sair eleito das urnas, as presidências da Câmara dos Deputados e do Senado.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva trabalha abertamente para fechar uma federação partidária de esquerda e também busca viabilizar um bom trânsito com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Caso venha a trazer o PSD para o seu arco de alianças, como vem negociando, Lula pode defender a reeleição de Pacheco na chefia do Senado. Sem o apoio formal do PSD, o petista teria como opção o aliado de primeira hora do MDB, Renan Calheiros (MDB-AL).

Aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), o bloco parlamentar batizado de Centrão tem entre seus expoentes o presidente da Câmara, Arthur Lira, que tem garantido tramitação de projetos de interesse do Planalto e dificultado temas que desagradam o governo. A aliança é considerada fundamental como sustentação política da campanha de Bolsonaro à reeleição.

Na semana passada, mais um encontro entre Lula e o presidente do PSD, Gilberto Kassab, foi realizado em São Paulo. Entre os pontos discutidos, foi abordada a possibilidade de a legenda apoiar a candidatura petista já no primeiro turno. Lula afirmou, em outra ocasião, que esse seria o cenário ideal para sua candidatura, o que poderia envolver, inclusive, a vice-presidência entregue ao partido aliado.

Para o deputado federal Sérgio Britto (PSD-BA), o diálogo de Kassab com Lula é "muito importante" e vem sendo conduzido "com maestria". "Eu particularmente, se apoiarmos o presidente Lula na Bahia, sou muito favorável a esse diálogo. O Kassab precisa ter muita tranquilidade, porque nós sabemos que dentro do próprio PSD ainda há pessoas divididas. Tem estados que apoiam o presidente atual, e outros que apoiam o presidente Lula", afirmou.

O parlamentar apoia a busca pelos partidos de centro. "Ele é um homem experiente, preparado. Eu consigo separar o Lula do PT. Eu acho que o Lula tem mais habilidade de dialogar do que o próprio partido dele, tem outra visão de estado, de país, do que o PT", avaliou o deputado.

Os emedebistas admitem possibilidade de conversas. O deputado federal João Marcelo (MDB-MA) diz que o "namoro é para depois", mas que negociações sempre ocorrem. "Não é hora de falar de aliança. De conversar, com certeza, Lula tem todo o nosso respeito. Nós temos a nossa presidenciável (a pré-candidata é a senadora Simone Tebet), mas claro que as conversas sempre continuam porque tudo pode acontecer", afirmou o parlamentar.

O deputado federal Hercílio Diniz (MDB-MG) acredita que essa construção de Lula mais ao centro é necessária, e não descarta uma aproximação maior do PT com a agremiação. "Já teve no passado, depois houve um afastamento. Mas aí o Lula vai ter que ceder, vai ter que aceitar a construção. Não podemos destruir o que foi feito, só aperfeiçoar", defendeu.

Tais diálogos com os partidos de centro são decisivos para a aprovação de projetos e mudanças efetivas. "Todo presidente quando eleito precisa pensar na maioria. Historicamente no Brasil, desde 1988 até a última eleição, nenhum presidente conseguiu conquistar sozinho a maioria das cadeiras", explicou Joyce Hellen Luz, doutoranda em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). "Todo partido que for eleito, independente se for de esquerda ou de direita, vai precisar negociar com o centro. Só partidos de direita ou esquerda não formam maioria legislativa", ressaltou.

Está na mão do presidente da Câmara dos Deputados decidir se vai ser aberto ou não o processo do impeachment. A segunda dimensão é a de projeto de governo"

Gaziella Testa, professora da Escola de Políticas Públicas e Governo da FGV

COBIÇA A movimentação de Lula passa também pelo controle das casas legislativas. A professora da Escola de Políticas Públicas e Governo da FGV Graziella Testa destaca dois motivos para definir o porquê desse domínio ser importante para o chefe do Executivo: estar próximo de quem fiscaliza o governo e manter o trânsito para aprovação de projetos de governo.

"O primeiro e mais flagrante, que é o que acho que mais motivou o presidente Jair Bolsonaro que, no primeiro momento não tinha grandes ambições de apoio parlamentar, mas em certo ponto do mandato ele decidiu, é que é pelo Congresso que ocorre a cobrança e fiscalização do Poder Executivo. Está na mão, por exemplo, do presidente da Câmara dos Deputados decidir se vai ser aberto ou não o processo do impeachment. A segunda dimensão é a de projeto de governo. É preciso apoio do Congresso para passar uma série de regulamentações e leis", detalhou a professora.

RACHA NO PSDB Aliados, hoje, ao presidente Bolsonaro, caciques importantes e que integram a linha de frente do centrão, – o bloco parlamentar de apoio ao governo – também admitem se sentar para conversar com o ex-presidente Lula, que também almeja ampliar a bancada do PT de 53 para 80 deputados a partir das articulações nos estados. A federação poderia eleger entre 180 e 220 deputados.

Em meio à confusão, o PSDB começou a rachar e parte da legenda ameaça não apoiar o governador de São Paulo, João Doria, que venceu as prévias partidárias para concorrer ao Palácio do Planalto pela agremiação. Grupos aliados de Geraldo Alckmin, ex-tucano e ainda sem legenda, ameaçam seguir o ex-governador paulista para apoiar o PT.

O deputado federal Alexandre Frota (PSDB/RJ), confirmou o racha e a disputa interna declarada. "O PSDB não é de desistir de nada, mas temos um partido rachado atualmente, confuso, que precisa voltar a ser protagonista. Porém, para isso, algumas coisas precisam mudar", disse.

O parlamentar ainda afirma que, além de Lula, existem aqueles que defendem união com Bolsonaro. "Se tem desistência não sei, mas existem os que não aceitam a derrota ou a vitória do Doria. Ele foi escolhido democraticamente nas prévias e isso é o que vale. Mas tem a ala PSDB Bolsonarista que vota e gosta do Bolsonaro. Não posso fazer nada. Em rio de piranha, jacaré nada de costas", disse. Frota ironizou a aliança tucana com o PT. "Deve ser muito difícil para o 'dr' Alckmin morrer no PT, mas não vejo outra alternativa para ele. Mas Lula não precisa do Alckmin", ressaltou.

Frias cortado de comitiva

Por determinação do presidente Jair Bolsonaro (PL), o secretário especial da Cultura, Mário Frias, cancelou sua participação na missão do governo que viaja hoje à Rússia para visita a Moscou, e, depois, a Budapeste, na Hungria. Bolsonaro manteve a agenda, a despeito da tensão geopolítica na região, que envolve o país comandado por Vladimir Putin, a Ucrânia, ameaçada de invasão russa, e os Estados Unidos.

Vinculada ao Ministério do Turismo, a Secretaria Especial da Cultura informou que a Presidência pediu a redução da comitiva a todos os ministérios. Segundo a justificativa, com a mudança de planos, foi suspensa a ida de Mário Frias a mais um destino, Varsóvia, na Polônia, que estava previsto no roteiro do secretário e de seus assessores. Frias levaria o secretário-adjunto, Hélio Ferraz de Oliveira, o chefe de gabinete, Raphael Azevedo, o secretário de Fomento, André Porciúncula, e o secretário de audiovisual, Felipe Cruz Pedri.

Em live postada ontem em redes sociais, Frias falou sobre a polêmica que envolveu sua recente viagem à Nova York, em dezembro. Em razão dos gastos no deslocamento e durante os cinco dias que passou na metrópole norte-americana, tendo quatro compromissos em agenda, a despesa de R$ 39 mil virou alvo de pedido de investigação pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e o Ministério Público (MP) vinculado ao órgão. Apenas com passagens aéreas o secretário gastou R$ 26 mil.

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO – 16/9/21

O secretário especial de Cultura, Mário Frias, participaria da viagem de Bolsonaro à Rússia e à Hungria, após polêmico gasto de R$ 39 mil em missão dele a Nova York

Nova polêmica criada ontem destacou nas redes sociais a Secretaria de Cultura. O secretário Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura, André Porciuncula, saiu em defesa do chefe, Mario Farias, e chamou o escritor Paulo Coelho de "maconheiro" e "idiota". As ofensas foram feitas pelos Twitter em resposta a uma postagem de Paulo Coelho que comentava o cancelamento da ida de uma comitiva da Secretaria Especial da Cultura para Rússia, Hungria e Polônia.

Paulo Coelho comentou, em sua conta no Twitter, o cancelamento da ida da comitiva. "Finalmente uma boa decisão de Jair Bolsonaro: limar os palermas Mario Frias e André Porciuncula – que prometem e não mostram os recibos da mamata da viagem aos EUA – de continuar o turismo tosco", disse.

Ao responder a postagem, Porciuncula rebateu dizendo que não viajou para Nova York com Frias e que a viagem à Rússia foi adiada devido a "tensões na região". "Maconheiro, palerma é você. A viagem foi remarcada devido as tensões na região, mas ainda iremos, temos acordos culturais internacionais para celebrar com a Rússia e Hungria", disse Porciuncula.

RUMO ÀS PRAIAS

EM flagra destruição e novos riscos nas rodovias usadas pelos mineiros em direção à Bahia e ao Espírito Santo, após interdições e rotas alternativas também atingidas por água e lama

Nem desvios salvam travessia do perigo pelas BRs 262 e 381

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

PISTA DESAPARECE
Uma das regiões mais afetadas pelos estragos na BR-262, em Rio Casca parte da estrada cedeu e ficou submetida ao impacto continuado das chuvas e da lama que escorre

MATEUS PARREIRAS/EM/D.A PRESS

TRECHOS DESABANDO
Vista proporcionada por imagem de drone na BR-381, onde trechos afetados por barreiras e buracos transformam o tráfego em arriscada e permanente aventura para os motoristas

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

LODAÇAL TOMA CONTA
Lama e buracos tomam conta das pistas em João Monlevade, ampliando os obstáculos impostos, enquanto especialistas recomendam contratos emergenciais para reparos

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

DESTRUIÇÃO EM SEQUÊNCIA
***EM* verificou ao menos quatro erosões no caminho da BR-262, que liga Monlevade a Abre Campo, nas proximidades dos desvios e, em Rio Casca *(acima)*, o asfalto é desmanchado**

MATEUS PARREIRAS E EDÉSIO FERREIRA
Enviados especiais

Abre Campo, Nova Era, Rio Casca, Roças Novas e São Domingos do Prata – Do alto de morros saturados pelas chuvas incessantes, uma mistura densa de água, lama e rochas escorrega e alcança as estradas. Sob o pavimento, a mesma água incontida pelas drenagens vai minando as rodovias e engolindo acostamentos e pistas indiferente ao tráfego pesado. Embora com trechos já interditados por mais de 20 dias desde as chuvas intensas de janeiro e depois de receberem desvios precários, a BR-262, que liga João Monlevade a Vitória (ES), e a BR-381, via de ligação de Belo Horizonte a Governador Valadares, continuam ameaçadas de interrupções devido a desabamentos progressivos e visíveis. Alguns deles nem sequer foram sinalizados, como constatou a reportagem do **Estado de Minas**.

As duas estradas estão entre as rotas preferidas dos mineiros para passar o carnaval no Espírito Santo (BR-262) ou na Bahia (BR-381) e serão alvo de leilão para concessão programado para o dia 25. A mais ameaçada de ser interrompida por barreiras ou desmoronamentos é a BR-262. São pelo menos quatro erosões engolindo as pistas entre João Monlevade e Abre Campo, sendo que nessa última cidade as chuvas interditaram a via em 18 de janeiro, após o Rio Santana ter devastado a base da estrada. Há três desvios precários providenciados pela prefeitura local, mas antes deles o município ficou durante uma semana sem acessos e intransponível aos viajantes.

Um isolamento pode voltar a ocorrer na altura de São Domingos do Prata, onde as enxurradas constantes suplantam as drenagens modestas da rodovia e desintegram o solo que a sustenta na altura do KM-175. A pista de sentido João Monlevade já desabou para o fundo de um posto que se abre 30 metros abaixo da pista erodida. Enquanto caminhões, ônibus, carros e motos se espremem para passar dividindo o acostamento oposto e a pista de sentido Vitória, o solo desprende placas de barro e escorrega ampliando progressivamente a cratera.

A forte chuva mostra ser questão de tempo até que mais partes da rodovia caiam e sejam tragadas pela erosão, podendo até interromper a estrada. Desvios e pequenos diques de asfalto feitos pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) em dezembro apenas atrasam as enxurradas que descem pela via e passam por cima do obstáculo, fazendo a beira do asfalto dependurado no precipício se transformar em uma cascata.

Um buraco se aprofunda na encosta, desce do barranco e vai se alastrando sob a terra, já minando outras partes ainda não visíveis da estrada. No meio de outra encosta do barranco, abaixo das cachoeiras que saltam do asfalto, brota um esguicho de vazão de água tão forte que parece a ponta de uma mangueira com a torneira completamente aberta.

Uma placa de máquinas na pista e outra alertando sobre homens trabalhando foram esquecidas, uma vez que ninguém intervém nesse trecho. Mas servem para fazer o motorista reduzir a velocidade antes da cratera que se abre e que foi sinalizada com placas refletivas. Uma das placas chegou a ser engolida pela erosão, mostrando que o desmoronamento só se amplia. Outra sinalização simplesmente afundou no asfalto e está dependurada, como se tivesse perfurado o pavimento. Ao todo, a reportagem contabilizou quatro trechos onde o terreno que sustentava a estrada cedeu e parte da via, seja acostamento ou pista, acabaram levados por processos que continuam a evoluir visivelmente.

ENCOSTAS DESFEITAS Em outros sete trechos, o que ameaça de interrupção a BR-262 são os deslizamentos de encostas. Alguns chegaram a ser sinalizados, sobretudo em São Domingos do Prata e Rio Casca, mas há desabamentos de rochas e lama novos e outros que seguem caindo e soterraram as sinalizações providenciadas pelos operários sob contrato do Dnit.

O pior deslizamento fica no KM150, pouco antes da ponte sobre o Rio Doce e que demarca o limite entre os municípios de São Domingos do Prata e Rio Casca. De um monte rochoso de mais de 90 metros uma água constante mina por vários pontos como se fossem cascatas, carreando continuamente lama e detritos. No intervalo entre a passagem dos carros e caminhões o ruído das quedas d'água é ouvido com nitidez. Quem se presta a esse mesmo intervalo de tempo pode ver também que as corredeiras levam aos poucos o apoio de barrancos e pedregulhos, testemunhando em vários pontos novos desabamentos, muitos deles atingindo o asfalto depois de uma longa queda.

As pedras e a lama estão acumuladas entre a drenagem da rodovia e o acostamento formando uma camada de mais de dois palmos que avança na direção da pista enquanto recebe mais partes da encosta que vai desabando. A pista inteira ficou da cor do barro, o que mostra que por vezes a lama chega a tomar conta do pavimento.

LEIA AMANHÃ
METADE DAS ESTRADAS QUE VÃO A LEILÃO TEM ESTRAGOS

Asfaltos fragilizados e bloqueios iminentes

Na rodovia BR-381, entre Belo Horizonte e Abre Campo, a interrupção da estrada levou à abertura de três desvios precários, que ficam intransitáveis com as constantes chuvas, obrigando a rotas alternativas de mais 100 quilômetros por outras cidades, como Caratinga e Viçosa. As ameaças mais presentes são as de deslizamentos de encostas que podem bloquear a estrada. A reportagem encontrou 12 pontos de desabamentos na última semana, e alguns deles começaram na quinta-feira. Partem de pontos variados, mesmo de pedreiras que pareciam sólidas ao serem abertas na construção da estrada. A maior concentração desses desabamentos está entre Caeté e Roças Novas, inclusive em pontos onde a obra de duplicação da estrada já foi finalizada.

Em Bom Jesus do Amparo, uma parte da pista no sentido Governador Valadares perdeu a sustentação do acostamento e parte desse espaço de emergência cedeu com as enxurradas provocadas pelas chuvas. O local foi sinalizado para que os motoristas evitem trafegar por ali, mas essa erosão segue sendo ampliada pelas chuvas que não dão trégua. O asfalto da pista naquele sentido começou a apresentar trincas que indicam que a base pode ser comprometida e ceder também. O local é de intenso fluxo e palco de imprudência, uma vez que não está duplicado e por isso é comum que motoristas ultrapassem na faixa contínua.

De acordo com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, o caso da BR-262 ultrapassa a conservação rotineira dos contratos vigentes que se restringem a "reparos localizados de defeitos na pista ou no acostamento com extensão inferior a 150 metros e manutenção regular dos dispositivos de drenagem, dos taludes laterais, da faixa lindeira, dos dispositivos de sinalização e demais instalações da rodovia". A grande extensão de danos das chuvas necessitaria de contratos de "conservação de emergência". Um conjunto de operações destinadas a corrigir defeitos surgidos de modo repentino, ocasionando restrições ao tráfego e ou sérios riscos aos usuários".

SERVIÇOS EM EXECUÇÃO O Ministério da Infraestrutura informou que os trechos têm contrato de manutenção e destacou as ações feitas nos pontos em que ocorreram os bloqueios. No último dia 3, terminaram as obras de construção do desvio no KM321 da BR-381, no município de Nova Era, em Minas Gerais. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) informa que há uma empresa contratada executando serviços de manutenção permanente no desvio devido às chuvas intensas que atingem o local. Quanto à BR 262/MG, o Dnit informa seguir com os serviços de sondagens e monitoramento do maciço no KM96, que continua avançado, próximo à região de Abre Campo.

"Os engenheiros do Departamento atuam em uma ocorrência de alta complexidade. Especialistas do DNIT também monitoram a estabilização do local e realizam os levantamentos necessários para elaborar a solução definitiva do problema do eixo principal da rodovia federal. Em janeiro, devido ao nível elevado das chuvas que ocorreram na região, o rio sofreu mudança no seu curso ocasionando um deslizamento de terra e ruptura da rodovia. Levando em conta a gravidade do ocorrido e o transtorno causado à região, o DNIT decretou emergência e já assinou o contrato para a execução dos serviços de contenção no segmento. **(MP e EF)**

■ TRAGÉDIA DOS TEMPORAIS

Um mês após enchente que atingiu a cidade da Grande BH, moradores encontram cômodos ainda alagados e, em alguns casos, nem sequer conseguem liberar o acesso e retomar a vida

Lama e desamparo na volta para casa, em Mário Campos

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Edésio Ferreira
e Márcia Maria Cruz

A dona de casa Érica Soares dos Reis Garrido completou, ontem, 37 anos com o rosto tomado pelas lágrimas. O semblante triste é mostra de quem precisa receber muito mais que parabéns. Ela necessita de apoio e força para continuar a viver. O dia, que deveria ter sido marcado por alegria e comemoração, foi de consternação, pois Érica teve que lidar com a maior das dores: enterrou a mãe um dia antes do próprio aniversário na cidade onde mora, Mário Campos, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Depois das chuvas fortes que atingiram o município, há mais de um mês, ela tenta se reerguer, mas a tarefa não é fácil diante de tantas perdas materiais e afetivas.

Em 9 de janeiro, o Rio Paraopeba transbordou e alagou diversas regiões de Mário Campos. A água quase ultrapassou a trave do gol do Campo de Futebol Arthur Ferreira Campos e vestiários ficaram inundados. A ligação a Betim, polo da região, foi interrompida devido à enchente. Moradores tiveram que ser retirados às pressas de casas tomadas pela água.

Ao todo, 138 cidades mineiras foram atingidas por temporais na primeira quinzena de janeiro. Os estragos levaram as prefeituras a decretarem situação de emergência, segundo a Defesa Civil estadual. Casas submersas, pessoas resgatadas em locais alagados, casas invadidas pela enchente foram cenas desoladoras da ação das chuvas no estado.

A exemplo de Érica Garrido, outros moradores do bairro Campos Verdes, em Mário Campos, não sabem mais o que fazer para retomar a vida. Em algumas casas, a água misturada à lama ainda chega quase ao teto, mesmo tendo se passando um mês das chuvas de 9 de janeiro, que elevaram o nível do Rio Paraopeba. Móveis, documentos e fotos se perderam em meio ao barro. Eles tentem limpar casas e terrenos, mas a força da enchente foi tamanha que, por conta própria, não conseguem fazer escoar a água e retirar tanta sujeira.

Há moradores que nem sequer conseguiram entrar em casa para contabilizar o prejuízo. No período em que a chuva castigou a região, a mãe de Érica adoeceu com pneumonia, o quadro se agravou e ela faleceu na última sexta-feira. "Ontem, enterramos ela, um dia antes do meu aniversário", diz, ainda incrédula. A dona de casa considera que a morte pode ter sido resultado do descaso com o bairro depois das chuvas. Água e lama se acumulam por todo lado, embora sejam porta de entrada para doenças infecciosas, como a pneumonia.

O drama trazido pela cheia do Rio Paraopeba parece um filme de tragédia, mas as marcas não deixam dúvida do quão real foram as cenas vivenciadas pelos moradores de Mário Campos. Quem chega à cidade pode ter uma ideia do drama, ao ver a ponte de cabos de aço sobre o rio Paraopeba completamente engolida pela força das águas. Sem a ponte, na MG-040, a ligação entre Mário Campos e São Joaquim de Bicas ficou prejudicada.

"Já vinham muitos dias de chuva, a água começou a subir numa quinta-feira, dia 8 de janeiro, começamos a fazer o monitoramento e percebemos que estava subindo muito rápido o nível da água", lembra Érica Garrido. Dois dias depois da constatação da cheia do Paraopeba, os moradores tiveram que deixar suas casas às pressas. "Foi uma força-tarefa, um ajudando o outro. Saímos no sábado, 9 de janeiro. Na madrugada, a água invadiu nossas casas", recorda-se.

Muitos imóveis ainda estão tomadas pela água e pelo barro que vieram com a enchente do Paraopeba no início do ano, em Mário Campos

ABRIGO Érica Garrido, o marido, filhos e pais foram acolhidas em casa de uma amiga, onde aguardaram na expectativa de a água baixar. O autônomo Astramiro Leandro dos Reis, de 67 anos, morava com a esposa Elizabeth Soares Gonçalves dos Reis, de 60, mas, agora, o que eles viveram são apenas lembranças. No dia da enchente que tomou conta das casas do bairro, o casal teve que sair às pressas. Mais tarde, Elizabeth contraiu pneumonia e também não resistiu à doença, após internação de três dias. Ela foi sepultada no sábado.

"O problema é por causa da água. Nós temos problema de coração, fomos mexer na água. Eu estou com pneumonia e ela começou com pneumonia. Ela não aguentou", disse Astramiro. A água atingiu a casa da filha dele, que mora com o marido e duas filhas. A família foi abrigada por amigos que moram em parte alta da cidade, onde a enchente não chegou.

NADA MUDOU Boa parte da casa e do quintal de Antônio Wilson Diniz, de 55, nascido e criado na cidade de Mário Campos, ainda está debaixo d'água. "Foi uma tragédia. Desde o dia 10, não durmo, porque essa água subiu muito rápido, de um dia pro outro. Tirei meus cachorros a nado. Meus móveis que são antigos, história do meu pai, ficaram todos dentro de casa. Perdi tudo, foto da minha mãe, documentação. Molhou tudo."

Na casa, moravam com Antônio a mulher, o filho e a nora, ambos pessoas com deficiência, e duas netas. No período crítico da enchente, a família ficou abrigada em loja de um amigo no bairro Citrolândia, em Betim. Depois de um mês, Antônio voltou para casa e quase nada mudou na paisagem: o nível da água ainda é alto no terreno e dentro de casa.

> "Não tem nem como entrar para limpar a casa"
>
> ■ **Renata Paula de Oliveira**

PREVISÃO DO TEMPO Minas Gerais deve ter pancadas de chuva durante a semana. Apesar de temperaturas relativamente altas, com os termômetros podendo marcar 30°C, há chance de temporais isolados. Apesar da previsão de que o sol apareça, a tendência é de que as nuvens deixem parte do céu encoberto, segundo o meteorologista Ruibran dos Reis. O tempo deve se firmar, mesmo, apenas neste fim de semana. "Nesta semana, não vamos ter aquela chuva intermitente, mas a previsão é de calor e com condições favoráveis a chuvas nas tardes", disse, ao Estado de Minas. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a temperatura mínima em Belo Horizonte deve ser, hoje, de 16°C, e a máxima tende a alcançar 27°C.

Em algumas casas, as perdas de parentes, como na família de Érica Garrido, ampliam as dificuldades para a tentativa de retornar à rotina

Amanhã, a capital deve ter dia nublado e sujeito a chuvas e trovões, com mínima de 17°C e máxima também de 27°C.

> "Perdi tudo, foto da minha mãe, documentação. Molhou tudo"
>
> ■ **Antônio Wilson Diniz**

"É muito sofrimento. Tivemos pouca ajuda"

A tristeza dos moradores de Mário Campos aumenta quando veem suas casas destruídas e com as marcas da força da água sem nem sequer receberem uma sinalização de quando a prefeitura fará a drenagem da água e a retirada do barro das casas. "Minha família é muito grande em Mário Campos, mas não tiveram aquela consideração com a gente", diz Antônio Wilson Dinis.

Ele não se sentiu amparado por equipes do poder público que foram lá. "Funcionário da prefeitura dizia que não iria entrar na água para ajudar. Eu tive que entrar na lama", conta Antônio Dinis, que trata uma hérnia no estômago. "O falecimento da nossa vizinha, uma pessoa tão querida, doeu. Está doendo. É muito sofrimento. Tivemos pouca ajuda. É um descaso", reclama.

Com o auxílio de uma bomba hidráulica, adquirida com dinheiro de emprestado pela nora e o filho aposentado, Antônio Diniz tenta retirar a água que ainda ocupa o andar de baixo da casa e boa parte do terreno. "Pedi a prefeitura um caminhão, mas não veio. Não me ajudaram não", afirma. Antônio lembra que a Defesa Civil foi até o local para fazer uma vistoria, mas, até o momento, não recebeu o laudo.

Não é possível entrar na casa de Renata Paula de Oliveira, de 44, porque o nível da água ainda está elevado na área do portão que dá acesso à residência. Ela morava no local com os pais, que tiveram de sair da residência em decorrência do alagamento. "Não tem como ficar aqui. Meu pai e minha mãe foram para a casa dos meus tios, no interior. Minha mãe é muito nervosa, ela é hipertensa e tem depressão. Já faz um mês que deu a enchente e até agora nada. Não consegui arrancar essa água. Não consegui limpar a casa. Minha mãe volta amanhã e nem sei o que vou falar, porque ela vai ficar desesperada em ver a casa dela como está".

Renata contratou um profissional para abrir regos no terreno para tentar escoar a água, mas o trabalho foi em vão. "Infelizmente a água não está indo. Aqui na frente, os vizinhos estão com o terreno com a água de barro. Então a água não vai sair enquanto não abrirem buracos para a água sair", diz. Segundo ela, a prefeitura fez uma vala no fundo do lote, mas não foi o suficiente. "Não tem nem como entrar para limpar a casa."

Na sexta-feira, a Defesa Civil de Mário Campos emitiu alerta de fortes chuvas, informou que o nível do rio subiu e está sendo monitorado. É importante que a população fique atenta às situações de risco. A reportagem tentou, sem sucesso, ontem, entrar em contato com a prefeitura de Mário Campos. **(EF e MMC)**

Barreira em Patos e Pedro Leopoldo

Trecho da BR-365, entre Patos de Minas e Patrocínio, no Alto Paranaíba, assim como parte da MG-424, que liga Pedro Leopoldo a São José da Lapa, na Grande Belo Horizonte, foram interditados ontem. A medida envolve o asfalto no km 428 da BR-365, na altura da Ponte dos Vieiras, informaram a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

Interdito desde às 11h20 de ontem, o trecho não tem previsão para ser liberado. Na última quinta-feira, os agentes públicos verificaram erosão significativa nas margens da rodovia.

Na MG-424, a interdição foi provocada pelo risco de deslizamento de um maciço ao lado da rodovia. A Coordenadoria Estadual de Defesa Civil enviou equipe para o km 12 da rodovia, sentido Pedro Leopoldo. No Alto Paranaíba, a água da chuva abriu um buraco abaixo do pavimento da BR-365. Segundo o DNIT, o processo erosivo se expandiu e órgão busca solução.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

EDITORIAL

Desemprego, um genérico no discurso eleitoral

Nem sempre os indicadores econômicos cumprem o papel que deveria caber a eles de orientar e servir de sustentação para políticas públicas capazes de promover desenvolvimento social, da renda e da qualidade de vida. Em países com o histórico de crises cíclicas do Brasil é frequente e desanimador ver taxas e estatísticas importantes como retrato da situação do país, de seus períodos de alta ou baixa na economia, serem usadas como simples mostra de trunfo ou derrota política.

Emprego e desemprego são bons exemplos dessa armadilha, sobretudo em época de eleições, embora devessem ser percebidos como sinais essenciais das necessidades dos brasileiros, e nisso sem importar a opção político-partidária. Com a campanha já em curso à sucessão nos estados, no Planalto e no Legislativo, o tema da desocupação no país ressurge em meio aos discursos de pré-candidatos, mas de forma tímida e sem apresentar as respostas que a população espera para um problema tão grave quanto era antes mesmo da pandemia de COVID-19.

Os dados da Pnad Contínua do IBGE mostraram, de fato, aumento expressivo de 3,2 milhões de pessoas a mais no mercado de trabalho entre setembro e novembro do ano passado, frente ao trimestre encerrado em agosto de 2021. Como resultado da recuperação observada, 1,5 milhão de brasileiros deixaram o desemprego, redução de 10,6% no período analisado.

> Contudo, não se trata de comemorar os números, uma vez que 12,4 milhões continuam excluídos

Contudo, não se trata de comemorar os números, uma vez que 12,4 milhões continuam excluídos. Com metodologia que capta apenas as vagas formais, o Caged mediu a criação de 3 milhões de empregos registrados de janeiro a novembro do ano passado. Foi o bastante para que o ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, celebrasse feitos do governo.

Como diz o ditado, melhor ter calma com o andor porque o santo é de barro. Os pesquisadores do IBGE, que mantém levantamento amplo e englobando a economia informal, observaram que a boa performance do trimestre terminado em novembro, assim como do Caged, pode estar influenciada pela geração dos empregos temporários típicos do fim de ano.

Trata-se de uma expansão vista principalmente no comércio e no setor de serviços, associada às vendas motivadas pelas festas de Natal, as quais ganharam força neste ano, após o jejum que as famílias enfrentaram em 2020 devido ao avanço da COVID-19. É preciso aguardar nova medição para que a recuperação do mercado de trabalho seja avaliada com maior segurança, proporcionada pelos próprios cálculos do IBGE.

Ciente disso, o ministro da Economia, Paulo Guedes, preferiu a cautela, mas não deixou de criticar o IBGE por ter, segundo Guedes, 'superestimado' o desemprego. "Eu não acredito que criamos tanto emprego assim. Acho que eles (IBGE e Caged) estão revendo a metodologia deles", disse o ministro durante participação em evento empresarial ao fim de dezembro. A dúvida foi colocada sobre o anúncio da criação de 3 milhões e meio de empregos no país desde o auge da pandemia de COVID-19 em 2020.

Em vez de comemorar indicadores, a expectativa da população e dos eleitores que vão depositar seu voto nas urnas, em outubro, é de que o foco seja a condição de 12,4 milhões de desempregados. Analistas políticos têm alertado desde o fim do ano passado que os discursos dos pré-candidatos não têm tocado em soluções para problemas do dia a dia dos brasileiros, como são o desemprego, a baixa renda proveniente do trabalho e a qualificação modesta de boa parte da mão de obra, inclusive dos jovens no país.

A oito meses da abertura das urnas, as manifestações públicas dos concorrentes estão centradas nos problemas da chamada macroeconomia, quando, independentemente da facção política, já é esperado que qualquer postulante às cadeiras de presidente, governador ou dos parlamentares se comprometa com gestão eficiente das contas públicas, manutenção da inflação dentro das metas e de nível razoável de reservas internacionais.

Sem destaque ou amplificação, o desemprego tem tido citações genéricas. No entanto, pesquisas como a da consultoria Genial/Quaest mostram tratar-se de questão crucial para os brasileiros. Tanto é assim que desemprego e inflação foram citados por 41% de 2 mil entrevistados questionados sobre as principais dificuldades na economia.

FRASE

> Exorto cada pai e cada mãe que levem seus filhos para a sala de vacinação

■ **Marcelo Queiroga**, ministro da Saúde, ao participar de campanha de vacinação em Maceió (AL) e fazer apelo para que as famílias percam o medo de imunizarem seus filhos

”

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 - fax: (31) 3263-5070

ELEIÇÕES 2022

Eleitor critica as opções disponíveis

Jeovah Ferreira
Taquari – DF

"Eu queria que nas eleições de outubro do corrente ano, principalmente na eleição para presidente da República, nós eleitores tivéssemos dificuldade para escolher. Eu queria que todos os candidatos fossem cheios de boas qualidades e estivessem aptos para governar o Brasil. Eu queria colocar os nomes dos candidatos num bauzinho, todos bem enrolados e, após misturá-los, chamar um dos meus netinhos para tirar um papelzinho com um nome. Qualquer nome que ele tirasse eu ficaria feliz e poderia confiar, sem nenhum receio, o meu voto. Será que um dia eu poderei fazer isso? Eu queria muito contar com a participação de um dos meus netinhos na escolha de 2022. Não é dessa vez. Espero que um dia eu possa fazer uso do bauzinho. Por enquanto, vamos ficando entre a 'cruz e a espada'."

CPI DA COVID

Leitor comenta entrega do relatório a tribunal

Túllio Marco Soares Carvalho
Belo Horizonte

"Goedemorgen (bom dia), goedendag (boa tarde), goedenavond (boa noite), ja (sim), nee (não), bedankt (obrigado) e Op sommige vlakken, ja, meneer. (Com todo respeito, sim, senhor.). Que Jair Bolsonaro, seus familiares e seu séquito governamental já aprendam esse vocabulário básico em holandês para utilizá-lo no dia a dia no cárcere, em Haia, na Holanda, tendo vista o recebimento do relatório da CPI da COVID, pelo Tribunal Penal Internacional (TPI), por crimes contra a humanidade. Boa 'estadia'!"

TEMAS DA SEMANA

A volta da Guerra Fria e as tragédias brasileiras

Antonio Negrão de Sá
Rio de Janeiro

"Dentre as inúmeras tragédias que vive o Brasil e a comunidade internacional, dois temas se destacam nesses dias: o retorno de triste memória da Guerra Fria provocada pelo complexo industrial militar dos EUA (Pentágono), agora atingindo a Rússia. Um complexo herdado da 2ª Guerra Mundial para vender armamentos, fomentar guerras e destruição no intuito de atender interesses econômicos e políticos exclusivos dos EUA. No Brasil, a herança maldita da colônia e escravidão presente em parcela da sociedade, na polícia, justiça, órgãos de comunicação, que invadem comunidades pobres sob acusação de tráfico para justificar a matança de jovens pobres e negros. No Brasil, o voto em 2022 pode mudar rumo dessa história."

● FAKE NEWS COMPROMETEM RITMO DA VACINAÇÃO INFANTIL EM MINAS GERAIS

"Uai, o querido ministro está mudando o discurso? Ah! Estamos em ano eleitoral!"
■ **anacarolinapinto.ribeiro**

"Vacinas sempre salvaram vidas. Vivemos em tempos de grande ignorância."
■ **estevescoutinho**

"Enquanto essa turma do demônio estiver solta e espalhando fake news, sofreremos com isso.Deste ano não passa. Deus há de nos livrar!"
■ **lanzinsc**

"Não acredita na ciência, mas vai de braçada nas fakes news do ZAP!"
■ **gicmendo**

"Meus filhos estão vacinados e estão ótimos. Muitos, sem estudo ou não sendo da área, dando opinião sobre vacinas. É tão ridículo. A sociedade científica estuda muito. De onde vocês tiraram tanta ignorância achando que sabem mais do que ele ?? Me poupem!!! Vacina nunca foi ruim pra ninguém, agora vem essa modinha de negacionismo, com leigos que não sabem fazer nem raiz quadrada entenderem de vacina."
■ **taizaferreira_85**

● NARRATIVA NAZISTA CONTAMINA DISCURSO POLÍTICO NO BRASIL

"Esses otários que gostam de nazismo não conhecem a história e ficam dando uma de burros!"
■ **joseadilmar**

"Cresceu não é o termo. Mas, sim, ressuscitaram pela ignorância um mal incontestável. Essas repercussões... Se não tomarem as medidas cabíveis será o fim do que conhecemos como democracia."
■ **ouzar.rodrigues**

"Impressionante como não conhecem nada de história. Nazistas não têm qualquer apreço por latinos."
■ **ivana.nunes1**

● "NÃO HÁ GOVERNO PIOR DO QUE ESTE", DIZ SIMONE TEBET, PRÉ-CANDIDATA DO MDB

"Ruim é pouco, é um desastre total! Vocês precisam de muita união para a mudança que se aproxima."
■ **Marli Vaz Flores**

"Todo ser inteligente já sabia disso antes de ele ser eleito."
■ **Marcelo P Prado**

"Orçamento secreto, rachadinha, sigilo no cartão corporativo."
■ **Jersom de Souza**

O custo da corrupção

Márcio Coimbra

Presidente da Fundação da Liberdade Econômica, cientista político, mestre em Ação Política pela Universidad Rey Juan Carlos (2007). Ex-diretor da Apex-Brasil e do Senado Federal

O brasileiro trabalha cerca de um mês por ano apenas para pagar a conta da corrupção. O desvio de dinheiro público consome 8% de tudo que é arrecadado em nosso país. São números assustadores que explicam em grande parte as razões de nossa incapacidade de reação ao subdesenvolvimento que assola a nação há tanto tempo. Se o Brasil deseja sair desta espiral de atraso é fundamental que o combate à corrupção e o respeito às leis se tornem regra e deixem de ser apenas uma utopia ilusória.

Durante esta pandemia, pudemos enxergar como é importante termos um sistema de saúde confiável e eficiente. Somente em 2020, a corrupção atingiu R$ 1,48 bilhão dos recursos destinados ao combate à COVID-19. Entretanto, isto não é privilégio destes tempos estranhos. Máfia dos sanguessugas, dos vampiros, Operação Fatura Exposta, os exemplos são inúmeros e vêm de muito tempo, circulando por vários estados. Com tantos recursos desviados, devemos nos perguntar quantas vidas poderiam ter sido salvas, quantos importantes tratamentos custeados, quantas crianças vacinadas, enquanto a corrupção drenava os recursos de sua real e mais importante finalidade.

Na educação não é diferente. As áreas de saúde e educação foram alvo de quase 70% dos esquemas de corrupção e fraude no uso de verba federal pelos municípios no período dos governos petistas, alvo de 247 operações policiais. No período, houve fraude no uso de verbas em pelo menos 729 municípios ou 13% do total de cidades do país. O prejuízo causado pela corrupção no período foi estimado em R$ 4 bilhões. No governo Bolsonaro, com menor fiscalização, o controle frouxo abriu caminho para novas irregularidades, como já investigado pelo Congresso Nacional.

A corrupção também distorce as prioridades do governo. Por exemplo, entre os países de baixa renda, a parcela do orçamento destinada à educação e à saúde é um terço menor nos países mais corruptos. Ela também afeta a eficácia dos gastos sociais. Em países mais corruptos, os estudantes em idade escolar tiram notas piores nas provas. Esta é uma triste realidade que assola nosso país.

> Reduzir a corrupção é um desafio que exige perseverança em muitas frentes, mas produz enormes dividendos

No índice da Transparência Internacional, o Brasil ficou abaixo da média da América Latina e mundial e distante da média dos países do G20 e da OCDE no tocante ao combate à corrupção. Seguimos atrás de países como Colômbia, Turquia e China, por exemplo. Segundo avaliação do órgão, no governo Bolsonaro, o país passa por um processo extremamente preocupante de desmanche de sua capacidade institucional para o enfrentamento da corrupção. A extinção da Lava Jato é um destes elementos.

O caminho para colocar o Brasil nos trilhos é simples, mas exige perseverança. Precisamos investir em níveis elevados de transparência e exame externo independente, reformar instituições, profissionalizar o serviço público, acompanhar o ritmo dos novos desafios à medida que a tecnologia e as oportunidades de delitos evoluem e aumentar a cooperação.

Reduzir a corrupção é um desafio que exige perseverança em muitas frentes, mas produz enormes dividendos. Começa com vontade política, o fortalecimento constante das instituições para promover a integridade e a responsabilidade, e a cooperação mundial. O combate à corrupção é instrumento essencial para mudarmos a face do Brasil. O mais importante passo na direção de um país mais justo para todos.

Em busca da felicidade

Gilson E. Fonseca

Consultor de empresas

A felicidade é um tema inesgotável porque depende da escala de valores, objetivos e sonhos de cada um de nós. Para mim, o tema é mais palpitante porque os consultores empresariais e executivos carregam o estigma de que só pensam em negócios e dinheiro, negligenciando valores transcendentes e espirituais. Dessa forma, presunçosamente, talvez eu possa despertar outras opiniões. Acho importante enfatizar que a felicidade pode e deve ser entendida em duas dimensões: objetiva (exógena) e subjetiva (endógena). Objetiva, desde a tenra idade a perseguimos, é o direito que todos temos de possuir bens básicos, como instrução, moradia descente, acesso à saúde etc. Subjetiva é a que carrega a maior complexidade, porque depende diretamente do que esperamos da vida. O imperador romano Marco Aurélio disse que "não são as coisas em si que inquietam os homens, mas suas opiniões sobre essas mesmas coisas".

Nossa intuição nos indica que desejo e felicidade têm pouca convergência. O vocábulo desejo, a princípio, parece sugerir apenas uma atração sexual, uma paixão. Entretanto, a filosofia budista enxergou muito mais longe. A famosa frase de seu mestre Buda (Sidharta Gautama), "o sofrimento é proporcional ao desejo", mostrou outras reflexões. O modelo econômico em que vivemos, um capitalismo-hedonista é um grande adversário na conquista da felicidade, onde todos os meios de comunicação exploram, exatamente, a geração e a satisfação de desejos. Os comerciais de TV exaltam a beleza dos corpos esbeltos e sarados, o luxo das roupas e joias, e, com os grandes recursos da computação gráfica, carros e apartamentos, com imagens virtuais deslumbrantes, promovem verdadeira lavagem cerebral, supervalorizando o dinheiro e a posse, ficando em nós a sensação de que está sempre nos faltando algo. Daí, com a visão míope dos valores humanos, ser pobre, para muitos, é defeito e até vergonhoso. Outro lado triste, para muitos daqueles que já possuem tudo é que o desejo passa pelo poder. A "felicidade", então, é buscada a qualquer custo, atropelando valores éticos e morais consagrados. No Brasil, lamentavelmente, é o que muito se vê na política, sobretudo no Nordeste do país, onde as mesmas famílias dominam os cargos políticos passando de geração em geração. Mesmo nas eleições de 2018, filhos e netos dessas oligarquias ("coronéis"), foram eleitos para os mais diferentes cargos.

> O desejo desmedido e conflitante com o espírito é que é o inimigo da felicidade que buscamos

Não há como engessar nossos desejos. O que não se pode é distanciá-los da razão. Portanto, o desejo desmedido e conflitante com o espírito é que é o inimigo da felicidade que buscamos. Equilibrado, ele é o vetor do nosso crescimento (felicidade objetiva). Entretanto, é inegável que é difícil ir ao encontro da felicidade e, muitas vezes, não enxergamos que ela pode estar mais perto de nós do que imaginamos. Gandhi disse que "a gente é mais feliz por aquilo que damos do que acumulamos". Quem se dedica à filantropia e ajuda ao próximo não está mais próximo da felicidade do que aquele que se realiza nas conquistas de bens materiais? Concluo que quem deseja mais do que pode, sofre; quem deseja igual, pode, vive; quem deseja menos do que pode, é feliz.

Síndrome de Burnout: o que sabemos até aqui

José Diogo S. Souza

Médico residente de Psiquiatria pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP) e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental da FMRP-USP

Rodrigo Affonseca Bressan

Professor adjunto livre-docente do Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp) — e presidente do Instituto Ame Sua Mente

A relação que temos com o trabalho e as dificuldades que podem aparecer quando surge um desgaste nesta relação é um fenômeno há muito tempo reconhecido [1]. O uso do termo burnout (esgotamento) para esse fenômeno surgiu em meados da década de 1970, nos Estados Unidos, principalmente entre funcionários que atuavam em Recursos Humanos (RH). A expressão era empregada em situações nas quais os trabalhadores apresentavam cansaço extremo, perda de idealismo e paixão pelo trabalho [1]. Desde então, o termo tem sido relacionado ao estresse crônico associado à atividade laboral.

Em 2010, Burnout passou a ser um diagnóstico na 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), porém, sem um conceito detalhado do quadro. Era definido como "um estado de exaustão vital" e categorizado em "problemas relacionados à dificuldade de gerenciamento da vida", ou seja, poderia estar relacionado ao trabalho ou não. Em 2019, com a atualização da CID (CID-11), o Burnout passa a ser definido como um fenômeno ocupacional, além de ser mais bem caracterizado. Entretanto, a síndrome ainda continua não sendo identificada como doença e é descrita no capítulo "Fatores que influenciam o estado de saúde ou o contato com os serviços de saúde", que inclui os motivos pelos quais as pessoas procuram os serviços de saúde, mas que não são classificados como doença ou condição de saúde. O Burnout, agora, passa a ser definido como uma síndrome resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi manejado adequadamente e é caracterizada por três dimensões: (i) sensação de esgotamento ou exaustão de energia, (ii) aumento da distância mental do trabalho ou sentimentos negativos relacionados a ele e (iii) diminuição da eficácia profissional [2].

A síndrome corresponde a essas três dimensões, porém, clinicamente, pode resultar em diversos outros sinais e sintomas como irritabilidade, alterações no apetite e sono, dificuldade de concentração, isolamento social, além de outros sintomas depressivos e sintomas ansiosos. Quanto à sua prevalência, os dados atuais são extremamente heterogêneos, podendo ultrapassar 80% de funcionários de alguns setores [3], com uma predominância em certas profissões como policiais, profissionais da educação e profissionais da área da saúde. Essa heterogeneidade correlaciona-se com a ausência de uma definição precisa da síndrome, principalmente anterior à CID-11. Ou seja, a melhor descrição da síndrome é absolutamente fundamental, pois a definição imprecisa implica em sérios problemas para estudos científicos sobre o tema, incluindo, além da variabilidade na prevalência já citada, dificuldade de estabelecimento de grupos de risco, intervenções para a prevenção, avaliação de prognóstico e estabelecimento de estratégias terapêuticas eficazes.

Nesses últimos dois anos, com a pandemia de COVID-19, houve diversos desafios e mudanças para humanidade não só quanto à saúde, mas também no âmbito econômico, político e social. Um grupo que merece destaque nesse período é o de profissionais da saúde da linha de frente do atendimento aos pacientes com COVID-19. Esses profissionais tiveram um aumento significativo no estresse relacionado ao trabalho, devido ao grande impacto gerado em seu ambiente profissional. Ainda no contexto da pandemia, vale ressaltar as notáveis modificações no modo de trabalhar, como, por exemplo, a migração do trabalho para híbrido (presencial + remoto) ou remoto exclusivo que, para alguns setores e profissões, veio para ficar. Observa-se que no trabalho remoto, frequentemente, a carga horária acaba sendo ainda maior comparada ao presencial exclusivo anterior, o que pode colaborar para o aumento do estresse e caso não seja bem administrado, resultar em Burnout. Daí a importância de se pensar em prevenção. Um estudo [4] publicado em 2020 recomenda algumas práticas a serem adotadas, para diminuir esse estresse associado ao home office:

- Promover a conscientização sobre o estresse e o Burnout resultantes do aumento do uso de telecomunicações durante a pandemia;
- Aumentar a frequência dos intervalos entre as palestras on-line ou durante as teleconferências;
- Implementar práticas saudáveis entre as sessões on-line e durante reuniões prolongadas, como exercícios respiratórios, meditação e ioga;
- Reduzir hábitos pouco saudáveis que aumentam ainda mais os níveis de estresse, como fumar e ingerir cafeína.

Portanto, sendo o trabalho presencial ou remoto, o estresse com ele pode aparecer. Logo, é de fundamental importância pensarmos e discutirmos sobre a relação do trabalho com nossa saúde mental. A literatura atual indica que tanto as estratégias focadas no indivíduo quanto as organizacionais podem resultar em reduções clinicamente significativas do quadro [5]. Entretanto, mais pesquisas são necessárias para estabelecer quais intervenções são as mais eficazes. De todo modo, é pertinente adotar práticas de estilo de vida saudáveis, investir em atividades de lazer, programar-se para limitar horas trabalhadas por período, além de ter um bom convívio no ambiente de trabalho, pois tais práticas podem resultar em diminuição do estresse e, consequentemente, de Burnout. Fique atento aos sinais e sintomas descritos sobre o Burnout e caso os identifique, procure um profissional de saúde mental capacitado para melhor avaliação diagnóstica e terapêutica.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"Investir em esporte não é garantia de sucesso. A britânica Dazn foi pioneira em streaming esportivo no Brasil, mas estuda encerrar sua operação no país diante dos fracos resultados"

HBO MAX SOBE, PRIME VIDEO DESCE: COMO ESTÁ A GUERRA DO STREAMING

JOSH EDELSON/AFP

A guerra pela audiência no streaming está acirrada no Brasil. Sete meses depois de sua estreia no país, o HBO Max fisgou 12% do mercado nacional, conforme levantamento realizado pela consultoria Just Watch. Enquanto isso, o Prime Video, da Amazon, perdeu 6% de market share, o que se deve certamente à chegada de novos rivais. A Netflix se mantém na liderança do segmento, com uma fatia de 31% do bolo, à frente do próprio Prime Video, que tem 22%. Em 2022, um novo ingrediente foi acrescentado às disputas: o esporte. A Amazon comprou os direitos para a transmissão da Copa do Brasil, principal torneio "mata-mata" entre clubes brasileiros, enquanto a WarnerMedia, dona do HBO Max, está transmitindo o Campeonato Paulista. Investir em esporte, porém, não é garantia de sucesso. A britânica Dazn foi pioneira em streaming esportivo no Brasil, mas estuda encerrar sua operação no país diante dos fracos resultados.

EMPRESAS SE MOBILIZAM, MAS POLUIÇÃO POR PLÁSTICO CRESCE

LAKRUWAN WANNIARACHCHI/AFP

Nos últimos anos, empresas como Starbucks, McDonald's e Burger King anunciaram a retirada dos canudos de plástico de seus estabelecimentos e os substituíram por fontes biodegradáveis, como metais e papelão. As iniciativas são louváveis, mas há muito para ser feito. Um estudo da Ong WWF concluiu que a poluição por plástico nos oceanos **(foto)** pode quadruplicar até 2050. Os dados sobre a poluição são alarmantes: 88% das espécies marinhas estudadas são impactadas negativamente pelo plástico.

PARA PRESIDENTE DO BC, VAZAMENTOS BANCÁRIOS VÃO OCORRER COM FREQUÊNCIA

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO – 19/11/19

Está preocupado com o vazamento de suas informações bancárias? Pois bem, o cenário deverá ficar pior. Quem diz isso é justamente aquele que deveria tranquilizar as pessoas: o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto **(foto)**. "Como nós entendemos que esse mundo de dados vai cada vez crescer mais exponencialmente, os vazamentos vão acontecer com alguma frequência", afirmou, em evento com empresários. "Não quero banalizar os vazamentos, porque vamos atacá-los para que sejam o mínimo possível."

"O que o Facebook descobriu nos últimos anos é que proibir conteúdos de fake news e que estimulam emoções negativas gera muita perda de engajamento. Quando começa a se criar um ambiente mais civilizado na rede social, você limita o crescimento do negócio"

■ **Luca Belli,** coordenador do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getulio Vargas

AGRO COMEÇA BEM O ANO, MAS LA NIÑA PREOCUPA

O agronegócio brasileiro iniciou 2022 com fortes resultados. Em janeiro, as exportações somaram US$ 8,8 bilhões, 58% acima do mesmo mês de 2021, segundo informações do Ministério da Agricultura. Com isso, o setor respondeu por 45% das vendas totais brasileiras para o mercado internacional, uma das maiores participações da história. Ainda assim, o cenário para todo o ano de 2022 é incerto, pois não há consenso sobre a dimensão dos impactos do fenômeno climático La Niña.

US$ 6 bilhões

foi quanto os brasileiros investiram em criptoativos em 2021. Segundo o Banco Central, o número representa uma alta de 82% em relação a 2020

RAPIDINHAS

■ O grão moído de café se tornou um dos vilões da inflação brasileira. Nos últimos 12 meses, o preço subiu 56,87%, segundo dados do IBGE. Nenhum outro item pesquisado avançou tanto no mesmo período. Só em janeiro, a alta foi de 4,75%. O Brasil é o maior produtor mundial de café e o segundo mercado consumidor do mundo, atrás dos Estados Unidos.

■ A companhia de chocolates Cacau Show vai investir em um programa importante. A ideia é destinar 3 mil pontos de venda de sua rede para a logística de distribuição gratuita de absorventes. Segundo o presidente da empresa, Alexandre Costa, a construção de uma fábrica do produto também está sendo considerada.

■ Com milhares de vagas abertas e poucos candidatos, algumas empresas americanas lançaram iniciativas curiosas para atrair profissionais. Na Amazon, os contratados recebem, fora o salário, um prêmio de US$ 1 mil apenas para começar a trabalhar. A empresa estuda também criar bônus para quem indicar bons candidatos.

■ A Raízen, joint venture entre a Shell e a Cosan, vai entrar indiretamente no ramo de ginástica. A empresa fechou parceria com a rede de academias Smart Fit para fornecer energia para 150 unidades do grupo. Segundo projeção da Raízen, o acordo poderá levar a uma economia de R$ 12,7 milhões em um período de até cinco anos.

CARNAVAL VETADO

Festa que previa apresentação dos blocos Então, Brilha! e Volta, Belchior é embargada pela prefeitura. Problemas seriam de licenciamento. Evento prometia segurança sanitária

Sem direito à folia

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) interditou ontem a Festa 'Jabu Folia', no Catavento Cultural. O evento previa shows dos blocos carnavalescos Volta, Belchior e Então, Brilha!, no Bairro Ipiranga, na Região Nordeste da cidade. A informação foi confirmada pela PBH e pela equipe do "Volta, Belchior" nas redes sociais.

A promoção havia sido organizada pelo grupo Quintal da Jabu. A programação previa ainda apresentações do DJ Eddy Alves e da cantora Bárbara Faria, com participações de Cruvinel e Lucas Faria. Ela começaria às 14h, com previsão de ser encerrada às 23h.

Em suas postagens, os organizadores prometiam segurança quanto às exigências sanitárias sobre o coronavírus. "Obrigatória a apresentação do cartão de vacina na entrada. Estamos seguindo os protocolos e critérios para a segurança e saúde de todos e todas".

O **Estado de Minas** procurou a Prefeitura de BH para obter informações a respeito da interdição do espaço. O Executivo municipal informou em nota que a organização do evento "não tomou as providências para o licenciamento" da festa.

"O evento poderia ter ocorrido mediante licenciamento, nos termos da legislação vigente. O promotor do evento foi notificado previamente, mas não tomou as providências para o licenciamento, oportunidade na qual são avaliadas as condições sanitárias e de segurança dos participantes, não deixando alternativa para a fiscalização, a não ser a sua interdição", diz o comunicado da PBH.

Sem desfiles no carnaval de rua de BH em 2022, proibidos para evitar aglomerações em meio à epidemia de COVID-19, os blocos têm buscado alternativas para fazer um carnaval com segurança em tempos de restrições sanitárias. Os grupos participantes da festa de ontem não estavam envolvidos na organização do evento.

Em dezembro, o prefeito Alexandre Kalil (PSD) afirmou que a prefeitura avalia a possibilidade de promover uma "micareta" no meio deste ano. A folia está condicionada à melhora dos índices da COVID-19 na cidade.

"Não tem carnaval e réveillon com dinheiro público. Ponto. Agora, o que podemos fazer, se estiver tudo lindo em julho: uma micareta, um carnaval. Põe 4 milhões de pessoas na rua. A prefeitura vai ajudar, vai bancar, o setor privado, que nós temos concorrência, vai entrar também", afirmou, à época.

O poder público municipal planeja lançar editais em abril do próximo ano para incentivar que blocos carnavalescos se programem para festas fora de época.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Detalhe de galpão do Catavento Cultural, no Bairro Ipiranga, onde estava prevista a promoção carnavalesca

OUTROS TEMPOS

Arrastando multidões

O Volta, Belchior foi criado em 2016, no Bairro de Santa Tereza, para reverenciar o artista cearense e suas canções de grande beleza poética e engajamento social. O nome do bloco foi escolhido numa referência ao fato de o cantor e compositor ter abandonado sua carreira e praticamente rompido com a sociedade, ausentando-se dos palcos e refugiando-se no Uruguai e no Sul do Brasil durante uma década, onde acabou morrendo em 2017. Já o Então, Brilha! ***(foto)*** *costumava desfilar no Centro de Belo Horizonte, partindo da Rua Guaicurus, arrastando milhares de foliões. Ele faz parte do renascimento do carnaval de rua da capital. Diversidade, igualdade e liberdade são seus lemas.*

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS – 22/2/20

Vacinação vai de crianças de 5 anos à repescagem

Gustavo Werneck

Na campanha de vacinação contra a COVID-19, a semana em Belo Horizonte começa com a aplicação da primeira dose para crianças sem comorbidades de 5 anos, nascidas a partir de agosto de 2016, e que ainda tenham essa idade na data da vacinação. De acordo com Secretaria Municipal de Saúde, será necessário levar aos locais de imunização o documento de identidade ou certidão de nascimento, CPF e comprovante de residência na capital.

Também hoje haverá repescagem de dose de reforço para grupos prioritários e faixas etárias já convocadas, cuja data da segunda dose tenha completado quatro meses. São exigidos o cartão de vacina, o documento de identidade e CPF.

Haverá repescagem também de quarta dose para pessoas com alto grau de imunossupressão, cuja data da dose adicional tenha completado quatro meses. Cartão de vacina, documento de identidade, CPF e comprovante da condição de saúde são exigidos. A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) prevê ainda repescagem de primeira dose para crianças com comorbidades de 11 a 5 anos, completos até a data da vacinação; crianças sem comorbidades de 11, 10, 9, 8, 7 e 6 anos, completos até a data da vacinação; e de 5 anos, nascidas de fevereiro a julho de 2016, e que ainda tenham 5 anos na data da vacinação.

Para serem vacinadas, esses menores com ou sem comorbidades devem estar acompanhados de pais ou responsáveis e apresentar, preferencialmente, o documento de identificação com foto ou certidão de nascimento, CPF, comprovante de endereço e cartão de vacina. Os locais serão disponibilizados no portal da PBH (www.prefeitura.pbh.gov.br). Caso o acompanhamento seja por terceiros, é necessário apresentar o termo de autorização para vacinação, disponibilizado no portal da prefeitura, preenchido e assinado pelos pais ou responsáveis.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS – 24/8/21

Rede municipal abre hoje mais uma etapa da imunização em BH, começando pelos nascidos a partir de agosto de 2016

DOCUMENTOS Em nota divulgada ontem, a PBH informou que, para as pessoas receberem a dose de reforço, é necessário apresentar o documento de identidade, cartão de vacinação e ter recebido a segunda dose no prazo de pelo menos quatro meses. As autoridades esclarecem que "os chamamentos continuarão a ser feitos, mas se uma pessoa, independentemente da idade, já completou esse prazo, pode procurar um dos pontos de vacinação para tomar o reforço".

No caso daquelas com alto grau de imunossupressão, que vão receber a quarta dose da vacina, é necessário ter tomado a dose adicional há pelo menos 120 dias.

O Centros de Saúde e postos extras em Belo Horizonte funcionam, em dias úteis, das 8h às 17h. Já o horário dos pontos de drive-thru é das 8h às 16h30. Os shoppings atendem para vacinação das 13h às 19h30. A imunização infantil ocorre das 9h às 16h.

ENQUANTO ISSO... ..SECRETÁRIO INFECTADO

O secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Fábio Baccheretti, testou positivo para a COVID-19, conforme nota divulgada pelo governo estadual ontem. O informe diz que "o secretário está com sintomas leves e mantém suas atividades normais em isolamento. Apesar de cumprir todos os protocolos sanitários, o secretário destaca a importância da vacinação completa para a proteção contra sintomas mais graves da doença". Esta é a primeira vez que Baccheretti é infectado. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde (SES-MG), Minas registrou 10.282 novos casos de coronavírus nas últimas 24 horas. O número de mortos pela doença no mesmo período foi de 48 pessoas. O total de casos de subiu para 3.015.220, sendo que 2.734.003 já se recuperaram e 222.758 estão em acompanhamento. O número total de mortes é de 58.459.

TENSÃO

Sob risco de invasão da Rússia, Ucrânia cita convite a presidente dos EUA para ir ao país 'nos próximos dias'. Kremlin acusa 'manipulação' da Casa Branca, que vê ameaça de ataque

Kiev prevê visita de Biden

Em meio a um estado crescente de tensão com a Rússia, o presidente ucraniano, Volodimir Zelensky, revelou ter convidado ontem seu colega americano, Joe Biden, a visitar Kiev "nos próximos dias", para que manifeste o apoio de Washington frente ao risco de uma invasão russa.

"Estou convencido de que sua visita a Kiev nos próximos dias (...) seria um sinal poderoso e ajudaria a estabilizar a situação", disse Zelensky a Biden em um telefonema neste domingo, de acordo com a Presidência ucraniana.

Washington, porém, não mencionou nenhum convite após comentar o telefonema de 50 minutos entre Biden e Zelensky. "Biden reafirmou o compromisso dos Estados Unidos com a soberania e a integridade territorial da Ucrânia", informou a Casa Branca.

"Os dois líderes coincidiram na importância de continuar com a diplomacia e a dissuasão em resposta à concentração de forças militares russas nas fronteiras da Ucrânia", prosseguiu a nota de Washington.

Com o temor crescente do Ocidente de uma iminente invasão russa da vizinha Ucrânia, a Casa Branca acrescentou que Biden "deixou claro que os Estados Unidos responderão rápida e decisivamente, juntamente com seus aliados e parceiros, a qualquer agressão da Rússia à Ucrânia".

Mais de 100 mil militares russos estão concentrados na fronteira ucraniana, em meio a manobras militares no Mar Negro e em Belarus. A Rússia nega qualquer intenção bélica, mas pede o fim da expansão da Otan para o leste e que a Ucrânia não seja admitida na Aliança Atlântica, o que os países ocidentais rejeitam.

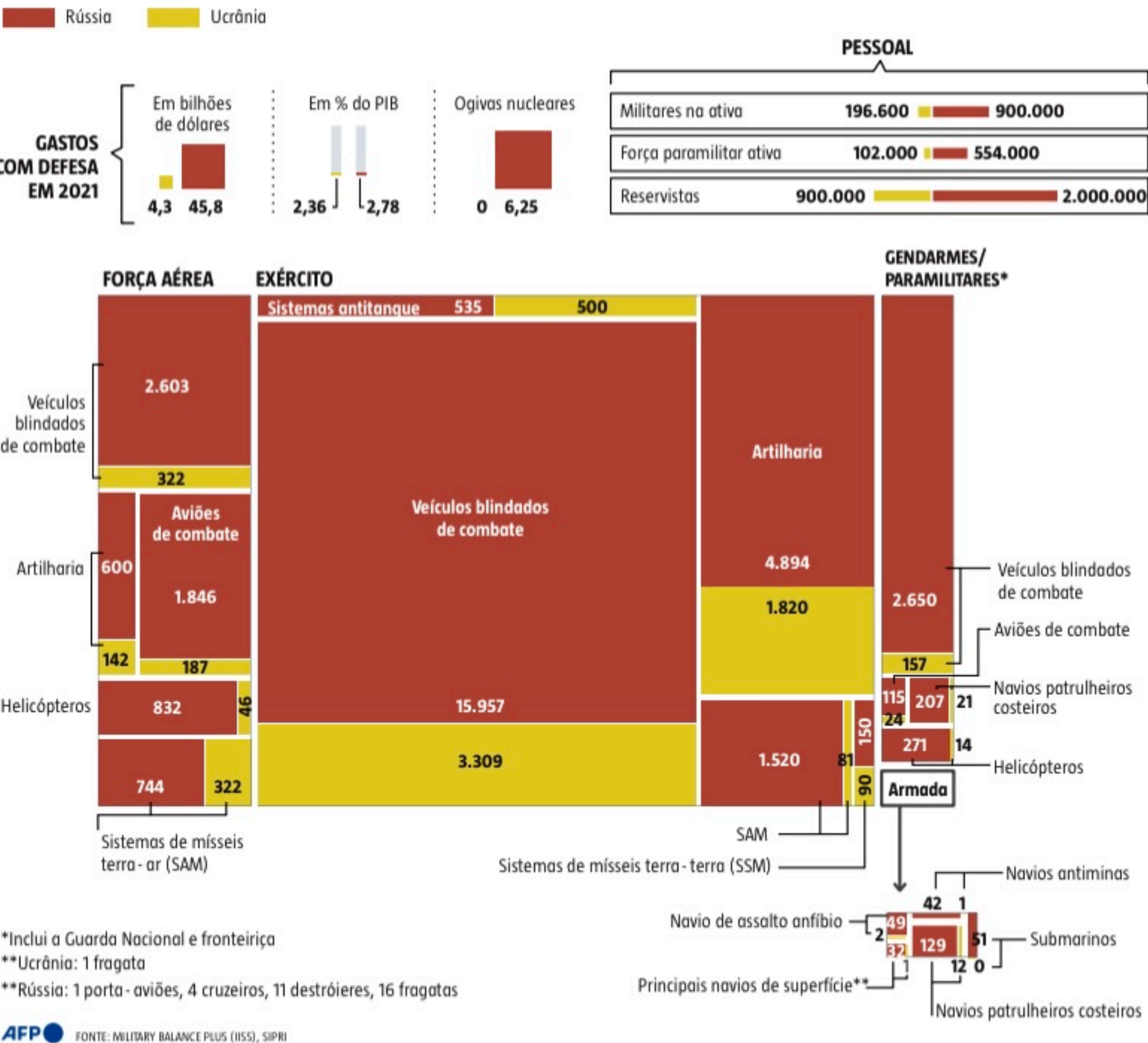
O gabinete de Zelensky informou que os dois presidentes conversaram sobre possíveis sanções econômicas à Rússia se Moscou decidir invadir o país vizinho. "Ainda não somos membros da Otan. Por esta razão, só um exército ucraniano forte pode garantir a segurança do nosso Estado", acrescentou Zelensky após agradecer a Biden pelo envio constante de apoio militar americano.

Ao mesmo tempo, altos funcionários americanos traçaram um panorama sombrio sobre a crise. O assessor de Segurança Nacional, Jake Sullivan, disse que a invasão russa da Ucrânia pode ocorrer "ainda esta semana" e provavelmente vai começar "com fortes ataques com mísseis e bombardeios".

RUÍDOS No sábado, Biden conversou por telefone durante uma hora com o presidente russo, Vladimir Putin, aparentemente sem conseguir reduzir as tensões. O porta-voz do Pentágono, John Kirby, disse que "certamente não foi um sinal de que as coisas se movem na direção correta".

Por sua vez, a Rússia expressou sua preocupação com a decisão da Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa (OSCE), que reúne 57 países da Europa, Ásia e América do Norte, com o objetivo de promover o diálogo e a cooperação em questões de segurança, de "realocar" alguns de seus funcionários baseados na Ucrânia. O Kremlin cita "psicose militar fomentada por Washington" usada "como uma ferramenta para uma possível provocação".

Ao mesmo tempo, representantes de nações como a Alemanha e o Reino Unido reiteraram as cobranças em torno de uma saída diplomática, o que prevê viagens a Kiev de figuras como o chanceler Olaf Scholz.

LEONID SHCHEGLOV / BELTA / AFP

Helicóptero em ação durante exercícios militares da Rússia e da Belarus na região de Grodno, no sábado

SERGEI SUPINSKY/AFP

Passageiros no aeroporto da capital ucraniana: ante temor europeu sobre conflito, clima no terminal é de aparente tranquilidade

"Vou embora porque temo por minha vida"

"A opção mais sensata é deixar a Ucrânia agora", diz o empresário marroquino Aimrane Bouziane no aeroporto de Boryspil, em Kiev, enquanto suspirava aliviado ao ver que seu voo não foi cancelado. Embora em nível internacional as tensões estejam crescendo, no aeroporto, o clima geral era de aparente tranquilidade, mas com muitos dispostos a deixar o lugar. Enquanto aguardavam seus voos, os passageiros tomavam café e degustavam doces.

O governo ucraniano prometeu ontem manter aberto o espaço aéreo, mas na véspera, a companhia aérea holandesa KLM suspendeu todas as conexões que sobrevoam o país. "Sim, vou embora por causa da situação, porque temo pela minha vida", explica Aimrane Bouziane, de 23 anos. "O que pode acontecer? Uma invasão. Putin poderia invadir. Já o fez, então pode voltar a fazê-lo", afirma.

Denis Lucins, técnico de futebol americano, voltou recentemente dos Estados Unidos para se encontrar com a mulher e o filho de 7 anos, que moram em Mykolaiv, no sul da Ucrânia, ignorando as recomendações de Washington de evitar a região.

"Há um certo nível de preocupação. Mas, sabem, vivi aqui em 2014, vi a anexação da Crimeia, o conflito no Donbass. Esperemos para ver o que acontece. Lá onde moro, em Mykolaiv, esperamos que não aconteça nada de mau", disse.

Enquanto o presidente americano, Joe Biden, é considerado alarmista demais, até mesmo pelas autoridades ucranianas, Denis Lucins acredita que sua estratégia é a correta. "Tinha razão quando disse há alguns meses, 'Veja, há 100 mil soldados russos na fronteira'. Penso que está certo que os Estados Unidos tenham dito 'Não podem invadir'. E a Grã-Bretanha e outros os seguiram", observa. "Pessoalmente, não penso que algo vá acontecer, mas, infelizmente, ninguém pode ler a mente de Vladimir Putin", acrescenta.

Para o viajante da Armênia Armen Vartanian, de 36 anos, Kiev não teria nada a temer. "Penso que Putin poderia pegar um pouco mais do leste", onde o exército ucraniano luta desde 2014 contra os separatistas pró-russos apoiados por Moscou, que controlam parte das regiões de Donetsk e Luhansk, na bacia carbonífera do Donbass.

"O Donbass, sim, já está separado, estão usando rublo, as tropas russas já estão lá. (Putin) poderia tomá-lo", reflete Vartanian. Mas, "tropas russas em Kiev? Não, não acho que isso ocorra. Seria a Terceira Guerra Mundial, é demais".

O encarregado de comunicação do aeroporto Boryspil, Olexandre Demtchyk, quer acalmar os ânimos. "A situação é essa. Está muito tenso, mas não sentimos nenhum pânico. Acho que tudo vai ficar bem".

FUTEBOL MINEIRO

Ex-goleiro do Cruzeiro cobra R$ 20 milhões diretamente de Ronaldo, um mês após sair do clube pelo qual foi recordista. Ele pede salários e premiações. Raposa não se pronuncia

FÁBIO VAI AO ATAQUE

PAULO GALVÃO

No dia em que fez sua segunda partida pelo Fluminense, na vitória por 1 a 0 sobre a Portuguesa-RJ, pelo Campeonato Carioca, o goleiro Fábio teve divulgada ação em que cobra extrajudicialmente cerca de R$ 20 milhões de Ronaldo Nazário, que assinou contrato para adquirir 90% das ações do Cruzeiro Sociedade Anônima do Futebol (Cruzeiro SAF). Os valores são referentes a salários, premiações e luvas não pagos.

O ex-camisa 1, que defendeu a Raposa por 17 anos seguidos, sendo recordista, com 976 partidas, alega já deveria ter recebido. E que a nova diretoria cometeu fraude e prejuízo a credores como ele, já que foram quitadas pendências com valores semelhantes junto ao Defensor-URU, Tigres-MEX e Mazatlán-MEX (ex-Monarcas Morelia). Com isso, a Raposa se livrou de punição de não poder inscrever jogadores contratados, imposta pela Fifa.

O clube não respondeu aos questionamentos da reportagem. Há, porém, uma dúvida jurídica, pois quem tinha dívidas com o jogador era a instituição, não a SAF. Por outro lado, parte dos juristas interpreta que a lei permite que se cobre da nova empresa, que passará a receber os recursos, devendo repassar 20% de todo o faturamento para o pagamento de débitos do clube.

O problema é que, legalmente, não há nada entre as partes. Ronaldo assinou, em 18 de dezembro, compromisso de aquisição do controle da Sociedade Anônima. Tem até 17 de abril para formalizar a compra, o que ainda não foi feito.

Há o temor até mesmo de que a cobrança possa fazer o craque desistir do negócio, apesar de ele sempre garantir que não recuará. No fim da semana passada, ele chegou a prometer a contratação de "reforços de peso", caso o programa de sócio-torcedor atinja 50 mil adesões – até ontem, estava em cerca de 34 mil.

No fim do ano passado, o presidente do Cruzeiro, Sérgio Santos Rodrigues, anunciou a renovação de contrato com Fábio. Mas após a divulgação do acordo com Ronaldo, a manutenção do camisa 1 foi descartada, pois a proposta seria apenas até o fim do Campeonato Mineiro, e com salário bem mais baixo que o inicialmente acordado. Tudo para não estourar o orçamento, fixado em R$ 35 milhões para 2022.

Os torcedores se revoltaram com a saída do ídolo. Mais à frente, parte deles se conformou, principalmente depois da contratação de Rafael Cabral e de duas boas atuações do prata da casa Denyvis.

Em tom de queixa, Ronaldo afirmou que, a "cada gaveta aberta" no Cruzeiro, era encontrada uma nova dívida. Isso não desanima o craque, que tem planos de novos investimentos, o que inclui o acerto de dívidas como a com o Pyramids, do Egito, pela contratação de Rodriguinho, que também geraria o chamado "transfer ban".

Porém, legalmente, não foi ele quem quitou os débitos que levaram à punição na Fifa, o que derrubaria a tese dos advogados de Fábio. O certo é que é uma nova pendência para o Cruzeiro, que acumula mais de R$ 1 bilhão em dívidas.

MAILSON SANTANA/FFC

Agora no Fluminense, Fábio alega que a diretoria celeste passou à frente de seu acerto a quitação de dívidas com outros clubes

JOGOS EM CASA Em campo, comissão técnica e jogadores se preparam para os próximos compromissos. Líder do Campeonato Mineiro, o time terá dois jogos em casa, contra Uberlândia (quinta-feira) e Villa Nova (domingo) para assegurar vaga nas semifinais.

No dia 23, estreia na Copa do Brasil diante do Sergipe, em Aracaju. O duelo é importante tanto esportiva quanto financeiramente. A competição paga bons valores por cada partida: na primeira fase, R$ 1,27 milhão, e na segunda, R$ 1,5 milhão. Já se alcançar a terceira etapa, o clube receberá R$ 1,9 milhão.

A expectativa é que, na quinta-feira, o técnico Paulo Pezzolano esteja de volta ao comando da equipe. Ele estava afastado desde a semana passada em função de ter testado positivo para a COVID-19. Assim, a Raposa foi comandada pelo auxiliar Martín Varini nas vitórias sobre Democrata-GV e Tombense.

Decisivo, Keno se credencia entre titulares

O atacante Keno precisou não mais de 20 minutos no clássico contra o América, sábado, para provar que é titular absoluto do Atlético. Depois de ficar fora dos cinco primeiros jogos devido a teste positivo para COVID-19, ele entrou aos 23 minutos do segundo tempo e quatro minutos depois iniciou a jogada que permitiu a Guilherme Arana abrir o placar. Participou também da construção da jogada do segundo gol, marcado por Savarino aos 32min, além de ter criado outros bons lances.

Com isso, se credencia a não sair mais da equipe. Como admite o próprio técnico Antonio "El Turco" Mohamed, que diz nunca ter tido dúvidas sobre a qualidade do camisa 11. "Keno teve recuperação mais lenta da COVID-19 que o Allan (ambos testaram positivo juntos). Mas todo mundo sabe da qualidade dele, é um jogador importantíssimo. Ele entrou e nos ajudou a ganhar a partida", afirmou o treinador.

Claro que será necessário administrar a condição do atleta neste início de temporada, em que a condição física exige atenção maior. Porém, para domingo, contra o Flamengo, na decisão da Supercopa do Brasil, em Cuiabá, parece claro que ele estará em campo, ainda que outros estejam melhor preparados.

Keno soma 83 jogos com a camisa alvinegra, tendo marcado 20 gols e feito 16 assistências desde o segundo semestre de 2020. No ano passado, foi figura central nas conquistas tanto do Campeonato Brasileiro quanto da Copa do Brasil, além do Estadual.

Mas Keno não foi o único a se sair bem no clássico com o América. O também atacante Savarino foi outro a sair do banco de reservas e ajudar o time a conquistar três importantes pontos, se reabilitando depois de a formação alternativa ter sofrido 1 a 0 da URT, então lanterna da competição.

O venezuelano entrou aos 29 minutos do segundo tempo, marcou o segundo gol e criou algumas boas jogadas. Titular no passado, ele viu a concorrência aumentar com a chegada de Ademir, além de ficar de olho nas preferências de El Turco, que pode optar por um esquema com quatro jogadores no meio-campo e dois atacantes, que seriam Hulk e Keno.

Savarino soma 87 jogos desde o início de 2020 pelo Galo, com 19 gols e 14 assistências. Neste ano, o clássico foi a quarta oportunidade em campo, tendo já contribuído com um gol nos 3 a 0 sobre o Tombense, em 29 de janeiro, no Independência, pela segunda rodada do Mineiro.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

Recuperado de COVID-19, o atacante teve papel fundamental na vitória de sábado sobre o América

INGRESSOS O Atlético inicia hoje, às 10h, a venda de ingressos para o jogo contra o Athletic, quando espera o apoio dos torcedores para chegar forte na decisão contra o Flamengo. Os bilhetes pela internet para o duelo de amanhã, no Mineirão, custam entre R$ 44,93 (setores Laranja Inferior e Superior e Amarelo Inferior) e R$ 548,08 (Roxo Superior), valores referentes tanto aos sócios-torcedores quanto aos não sócios.

O técnico atleticano já sinalizou que vai escalar um time misto. Afinal, os jogadores ainda estão em pré-temporada e precisam de mais tempo para melhorar o condicionamento físico, ainda que a partir de domingo a tendência é que o grupo principal jogue bem mais que o alternativo. (PG)

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Técnico Marquinhos Santos orienta Zé Ricardo: missão agora é superar o Patrocinense para não descolar do pelotão de elite

Rodada ruim força Coelho a reação imediata

A sexta rodada do Campeonato Mineiro uma dupla perda para o América. Além da derrota por 2 a 0 no clássico com o Atlético, o time viu a vaga no G-4 (das equipes que vão às semifinais) escapar com o triunfo da Caldense sobre o Pouso Alegre por 2 a 1, em Poços de Caldas. Com o resultado, a Veterana tomou o quarto lugar do Coelho.

Assim, bater o Patrocinense na quarta-feira, no Independência, é vital para não descolar do grupo de elite do Estadual. Para o técnico Marquinhos Santos, o alviverde vai seguir comprovando sua capacidade competitiva e isso, na visão do treinador, foi demonstrado mesmo no revés para o Galo em casa.

"No meu ponto de vista, fizemos um jogo igual até os 20, 25 minutos do segundo tempo. Depois que tomamos o gol, nós tivemos de nos lançar à frente com a proposta das entradas de Ramírez, Matheusinho e Rodriguinho, para que tivéssemos mais dinâmica ofensiva. Até os 25 minutos, volto a dizer: nós fizemos um jogo controlado e muito tático para um clássico. Claro que depois nós tivemos de nos lançar e demos espaço para o Atlético, que tem qualidade. Ainda mais nas trocas que fizeram, com a entrada de Keno, Savarino e Savinho", afirmou o comandante americano.

O primeiro gol atleticano foi marcado apenas aos 18 minutos da etapa final. Guilherme Arana abriu o placar para o adversário, que voltou a marcar aos 38 minutos, com Savarino. O treinador avalia que o confronto foi um bom parâmetro para o que ele pretende levar a campo diante do Guarani-PAR, dia 23, no Independência, na estreia da equipe na fase de mata-matas da Copa Libertadores. O confronto de volta será em 2 de março, em Assunção.

"Tivemos a questão da COVID-19 atrapalhando esse processo (de formação do time ideal). Por conta (da infecção) de Felipe Azevedo e Everaldo, tivemos de acelerar a entrada de alguns atletas, como é o caso de Ramírez e Matheusinho. Nós pretendíamos colocar uma equipe mais estruturada em relação ao jogo com o Guarani, mas eu acredito que mesmo sem esses atletas nós fizemos um tempo e meio com estratégia e qualidade, competindo", afirmou o técnico.

AUSÊNCIAS Ele considera que essas ausências foram vitais para o placar negativo no clássico. "Nós pretendíamos ter tanto Everaldo como Felipe Azevedo pelos lados, e não os tendo, a gente optou por Henrique fazendo a extrema e o Juninho para anular o Arana – e ele conseguiu. Como falei, até a metade do segundo tempo nós conseguimos estrategicamente equilibrar o confronto, mas a falta de atletas de velocidade com um pouco mais de experiência no clássico fez a diferença", analisou.

E•M

BANANEIRA FILMES/DIVULGAÇÃO

NA MOSTRA PANORAMA

Protagonizado pela atriz Bárbara Colen (**foto**), longa brasileiro "Fogaréu" estreia amanhã no Festival de Berlim

PÁGINA 6

ESCULTURAS GIGANTES DO GIRAMUNDO TOMAM HOJE A RAUL SOARES, ABRINDO NOVA ETAPA DO CURA – CIRCUITO URBANO DE ARTE, QUE TERÁ INTERVENÇÕES DA MURALISTA MAG MAGRELA NA REGIÃO

A PRAÇA É NOSSA

DANIEL BARBOSA

Depois de mudar de endereço no ano passado e entregar à capital mineira novas e monumentais obras a céu aberto na região da Praça Raul Soares, o Cura – Circuito Urbano de Arte volta à carga a partir desta segunda-feira (14/2), com a nova etapa de sua sexta edição, promovendo intervenções naquele mesmo espaço.

Uma grande instalação produzida pelo Grupo Giramundo poderá ser vista na praça até o próximo dia 25 e, a partir da próxima quinta-feira (17/2), a multiartista paulistana Mag Magrela, selecionada pelo edital do Cura em 2021, inicia a produção de obras inéditas nas edificações no entorno da Raul Soares.

A expectativa das idealizadoras do Cura, Priscila Amoni, Janaina Macruz e Juliana Flores – que também respondem pela curadoria, juntamente com as convidadas Naine Terena de Jesus e Flaviana Lasan –, é fechar, sem sobressaltos, esse novo ciclo do Circuito iniciado na primavera do ano passado, quando alguns problemas se impuseram.

As dificuldades enfrentadas durante a primeira etapa desta 6ª edição do Cura estiveram relacionadas com os impasses vividos pela cultura no atual cenário político brasileiro, especialmente, conforme aponta Juliana Flores, com a atuação em âmbito federal no sentido de enfraquecer e mesmo boicotar o setor, atrasando processos, autorizações, homologações e liberação de recursos.

Priscila Amoni explica que o Cura é realizado com recursos obtidos por meio das leis municipal, estadual e federal de incentivo à cultura. "Os trabalhos foram interrompidos porque não tivemos o repasse do dinheiro pela instância federal, o que consideramos um boicote. Estamos na expectativa de concluir esse ciclo dando o melhor de nós, apesar dos prejuízos que tivemos, porque você faz um planejamento pensando na realização do evento dentro de um prazo determinado", diz.

RITUAL DE ATIVAÇÃO

Ela destaca que as novas obras que vão integrar o Circuito são muito importantes para fechar o conceito desta edição, o que se relaciona com a chegada à Praça Raul Soares. "O Giramundo vai fazer uma espécie de ritual de ativação ali, em torno da fonte. Vamos entrar em 2022 com uma nova energia, para que seja um ano de renovação cultural e política, porque o que estamos vivendo como cidadãos e agentes da cultura é um pesadelo", observa.

Priscila diz que a aproximação com o Giramundo se deu de forma natural e espontânea. "A gente brinca que nem é preciso fazer curadoria, os artistas é que chegam aqui no nosso campo mental. O Giramundo chegou e se encaixou perfeitamente."

A equipe do Cura pensou numa instalação em volta da praça que prestasse homenagem a Belo Horizonte, o que suscitou o desejo de uma parceria com algum artista ou grupo tradicional da cidade, que tivesse uma relação pregressa com o espaço urbano.

"O Giramundo está às voltas com as comemorações de seu cinquentenário e eles queriam resgatar as ações no espaço público, na rua, resgatar um público jovem, então foi um casamento perfeito", afirma a curadora. Batizada "Gira de novo", a instalação faz referência tanto às crianças quanto aos ciclos do universo, os movimentos do sol e as fases da vida humana como símbolo de recomeço.

"Foi uma construção coletiva. Tivemos a ideia a partir de uma foto de crianças, provavelmente moradoras de rua, nadando no chafariz da Raul Soares. Queríamos expressar essa energia da infância, da brincadeira. Como nós, do Cura, e o pessoal do Giramundo temos ligação com uma cultura de terreiro, de religiões afro-indígenas, trabalhamos com essa ideia do erê. Quando falamos de erê e de criança brincando no chafariz, estamos dialogando com a cidade, com os moradores de rua e com os povos de terreiro", aponta.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A.PRESS

O Giramundo criou a instalação "Gira de novo", que começou a ser montada ontem na Praça Raul Soares. As imagens gigantes remetem à alegria

THIAGO SANTOS / DIVULGAÇÃO

Juliana Flores, Janaina Macruz e Priscila Amoni, curadoras do Cura, esperam fechar um ciclo conceitual com a segunda etapa da sexta edição da iniciativa

LUÍSA ESTANISLAU / DIVULGAÇÃO

A multiartista paulistana Mag Magrela vai levar sua arte para as edificações no entorno da praça Raul Soares a partir da próxima quinta

COSMOGRAMA BAKONGO

Neto dos fundadores do Giramundo, Álvaro Apocalypse e Terezinha Veloso, Hot Apocalypse diz que, a partir dessa imagem sugerida pelo Cura, idealizou a obra, cuja confecção envolveu membros do grupo. "É um trabalho inspirado no cosmograma bakongo, que foi trazido ao Brasil pelo congolês Bunseki Fu'Kiau. Pensamos a instalação em função do formato da praça. O cosmograma é um círculo com quadrantes. Na instalação, em cada quadrante vai ter um erê, o que traduz um pouco a coisa dos primeiros passos, do começo e do recomeço, inserindo isso na vida cotidiana, na rua", comenta.

Ele destaca que, internamente, "Gira de novo" também tem um significado especial para o Giramundo, já que representa uma volta ao espaço urbano. "Na Praça do Peixe, na Lagoinha, tem uns peixes que são uma instalação antiga do Giramundo. Os últimos anos foram difíceis para nós, assim como para todo mundo, e ao mesmo tempo estamos num momento de comemoração pelo nosso cinquentenário, então esse trabalho na Raul Soares representa uma volta para a rua. É bastante simbólico", afirma.

Hot explica que chegou ao cosmograma bakongo por meio de pesquisas que o Giramundo já vinha realizando com vistas a um novo filme – o segundo na trajetória do grupo, que no ano passado realizou a adaptação para o cinema da montagem "O pirotécnico Zacarias". Ele diz que, para essa produção, focada na história do Brasil, o grupo estudou a cultura bantu, que chegou ao país no primeiro período da colonização.

ENCRUZILHADA VIÁRIA

"O cosmograma foi a ideia que melhor casou com o que as meninas do Cura queriam para a praça, por ser circular, por ser a maior encruzilhada viária de Belo Horizonte. O 'Gira de novo' é uma estrutura bem grande, que toma conta da praça, com cabeças gigantes. É um chamado mesmo para a gente voltar a conviver na rua, na medida em que o cenário da pandemia for melhorando", diz o artista.

Ele ressalta que é gratificante para o Giramundo poder participar do Cura, porque, de certa forma, representa uma reconexão com a história do próprio grupo. "A arte urbana pulsa em Belo Horizonte há muito tempo, e as meninas do Cura tiveram a visão de engrandecer esse panorama. É um festival que tem trazido muralistas urbanos muito importantes para a cidade e tem dado o devido reconhecimento aos artistas locais", aponta.

"É uma iniciativa que tem muito a ver com o Giramundo, no sentido de que busca sempre se reinventar, que é o que o nosso grupo está fazendo agora. A gente vê isso nas meninas. Mesmo com a pouca idade do Cura, ele demonstra essa intenção de se reinventar sempre e reinventar o espaço urbano", acrescenta.

REFERÊNCIA DO GRAFITE

Sobre a participação de Mag Magrela na segunda etapa desta 6ª edição do Cura, Priscila Amoni diz que é uma grande distinção para o festival, já que Mag Magrela é uma referência do grafite no Brasil, um "ícone" que, a despeito de seu pioneirismo e trajetória, se submeteu ao edital.

"Ela está nas ruas há 15 anos, é das primeiras grafiteiras de São Paulo, desde que me entendo por artista e muralista, conheço o trabalho dela. Mesmo sendo esse monstro do grafite brasileiro, ela se inscreveu no edital como qualquer outro artista, estava buscando um espaço no Cura ao lado de outros nomes, iniciantes inclusive", diz, acrescentando que a convocatória recebeu mais de 300 propostas. "A Magrela mantém a humildade, o corriqueiro do trabalho", aponta.

Ela destaca que um traço distintivo do Cura em relação a outros festivais de arte é precisamente o compromisso com a história da linguagem que ele abarca. "É um festival que já se tornou relevante no Brasil porque virou uma referência nesse lugar de apontar caminhos, revelar novos talentos, mas também consagrar os que já estão na cena há mais tempo. A gente está sempre em busca do diálogo. O Cura se permite escutar, aprender, propor e se transformar", diz.

Priscila explica uma das razões de sua admiração pela artista paulista: "Ela é convidada para fazer mural em Nova York, mas não deixa de ir para a rua em São Paulo com recursos próprios. Magrela tem essa característica da artista de rua mesmo, da grafiteira que segue fazendo sua arte por prazer".

> Mag Magrela tem um conceito que dialoga com o empoderamento feminino. Seu trabalho traz muito as figuras de mulheres abraçadas, que se fortalecem, que catam pedras e fazem delas uma muralha"
>
> **Priscila Amoni**, curadora do Cura

EMPODERAMENTO FEMININO

Outro aspecto que ela aponta no trabalho de Magrela são as formas femininas singulares que compõem sua obra. "Ela tem um conceito que dialoga com o empoderamento feminino. Seu trabalho traz muito as figuras de mulheres abraçadas, que se fortalecem, que catam pedras e fazem delas uma muralha."

Desde a primeira edição, a realização do Cura é norteada pela ideia do encontro, com atividades e ações conexas que acontecem em paralelo à feitura das obras. Priscila diz que, desta vez, optou-se por não desenvolver nenhuma iniciativa nesse sentido, devido ao atual cenário epidemiológico.

No entanto, uma ação on-line será conduzida pela artista Silvia Herval, ao longo dos próximos 13 dias. Ela fará, diariamente, uma simpatia que remete à trezena de Santo Antônio, com postagens em seu Instagram e no Cura. "A ideia é dizer que está todo mundo trabalhando com magia. Pretendemos, com essa atividade, superar mesmo essa questão da discriminação religiosa, dialogando e incorporando a dimensão do catolicismo popular", aponta Priscila.

MAIS RAUL SOARES

Segundo a curadora, uma vez encerrada esta etapa, a intenção é trabalhar pelo menos mais duas edições do Cura na Praça Raul Soares, para que se possa aprofundar naquele ecossistema, pesquisar os hábitos e a história da região e encorpar o novo "mirante".

O Circuito Urbano de Arte realizou sua quinta edição em 2020, completando 18 obras de arte em fachadas e empenas, sendo 14 na região do Hipercentro da capital mineira e quatro na região da Lagoinha.

CURA – CIRCUITO URBANO DE ARTE

Segunda etapa da sexta edição.
A partir desta segunda-feira (14/2) até o próximo dia 25, na Praça Raul Soares
https://www.instagram.com/cura.art
https://cura.art

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

Marcha lenta deve ser avaliada com cuidado'

Idade interfere nas atividades

Estou com uma predileção especial por novidades e facilidades para quem é mais velho. A última informação que chega a esta coluna é bem notada por todos: pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e do University College London descobriram uma forma eficiente, simples e barata de prever o risco de perda da capacidade funcional em idosos.

A partir da análise de um banco de dados com mais de 3 mil idosos britânicos, identificou-se que a lentidão da marcha pode ser considerada, isoladamente, indicador de risco aumentado para a perda da capacidade de realizar atividades cotidianas – das mais básicas, como levantar da cama, tomar banho e trocar de roupa, às chamadas atividades instrumentais, como fazer compras, administrar o próprio dinheiro, ir ao banco e usar transporte público.

"Nosso estudo mostrou que medir apenas a velocidade da caminhada já é suficiente para ter um preditor eficiente de perda de capacidade funcional em idosos. Os dados da pesquisa mostram que a lentidão da marcha precede em alguns anos essa perda. E uma constatação importante, pois facilita o monitoramento do problema. A descoberta possibilita que qualquer profissional de saúde possa detectar o risco", diz Tiago da Silva Alexandre, professor do Departamento de Gerontologia da UFSCar e orientador da pesquisa.

Publicado no Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle, o estudo analisou dados sobre condições físicas e velocidade da marcha de 3 mil indivíduos com mais de 60 anos. Geralmente, a perda da capacidade de executar atividades básicas e instrumentais pode ser simultânea ou anteceder a chamada síndrome da fragilidade – condição que acomete grande parte da população idosa e pode trazer incapacidade para a realização das atividades cotidianas, aumentando o risco de queda, hospitalização e morte.

Para diagnosticar o problema, profissionais de saúde costumam realizar avaliações para medir diferentes parâmetros, como a velocidade da caminhada, a força da mão, nível de atividade física, a exaustão e a perda de peso nos últimos seis meses. A fragilidade é fator de risco para a incapacidade, mas não é sinônimo.

"Cinco elementos medem a síndrome. Se a pessoa tem um ou dois, ela é pré-frágil. Se tem três ou mais, é frágil. O problema dessa avaliação é que por ser muito complexa, precisa de equipamento e de questionários. Não é em todo lugar que se consegue fazê-la", explica o pesquisador.

Comparou-se a fragilidade como um todo com cada um dos cinco componentes, a fim de verificar qual deles discriminaria melhor o processo de incapacidade. Concluiu-se que a lentidão da marcha, sozinha, foi o melhor componente para indicar o risco de incapacidade em atividades do dia a dia em ambos os sexos.

"É um indicador precoce. Com essa descoberta, é possível detectar o problema com mais facilidade. O profissional de saúde pode investigar com mais antecedência o que está causando a lentidão", comenta Dayane Capra de Oliveira, autora do estudo. Tiago Alexandre ressalta que quanto mais rápido for identificado o problema, mais recursos e abordagens se tem para tratá-lo.

"Fica muito difícil agir quando o indivíduo já está com dificuldade de fazer várias atividades diárias. Existem alternativas, mas o resultado não é o mesmo de quando identificado precocemente. Por isso é tão importante termos uma maneira mais simples, segura e barata de prever riscos de perda funcional", afirma.

Mulheres que se tornaram pré-frágeis apresentaram mais incapacidade para as atividades diárias. Isso não ocorreu com os homens. Por outro lado, mulheres e homens que se tornaram frágeis (condição mais grave) ficaram mais dependentes para as atividades do dia a dia.

Nos homens, problemas como acidente vascular cerebral, câncer e doença pulmonar, somados a hábitos comportamentais pouco saudáveis, como fumo, álcool e trabalho pesado, podem influenciar na fragilização e incapacidade, com evolução mais rápida para a morte. Diferentemente das mulheres, que convivem por mais tempo com doenças incapacitantes, como artrose, depressão e hipertensão.

"Nosso trabalho também sugere que homens passam por um processo muito curto de incapacidade por conta da carga de doenças mais graves que podem evoluir mais rapidamente para o óbito, enquanto as mulheres passam por um processo mais longo de fragilidade e incapacidade", explica Tiago da Silva Alexandre.

HORÓSCOPO

Oscar Quiroga

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Objetivos concretos são menos importantes do que o estabelecimento de uma dinâmica produtiva entre todas as pessoas envolvidas em seus planos. Isso vai precisar de ajustes. Este é o momento para eles.

TOURO (21/4 a 20/5)
Evite se envolver em discussões, apenas faça o que achar necessário. Por meio de atos é que você demonstrará suas razões com clareza. Não entre em conflitos contraproducentes.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Um pouco de adrenalina faz bem. Ela traz emoção, evita a tentação da eterna repetição, quebra o marasmo. Arrisque-se em algo que não esteja no roteiro.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
Há tensão e desentendimento com pessoas próximas. Não faça tempestade em copo de água, pois as desavenças são passageiras e até irrelevantes.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Quando você pede ajuda, ela parece ser negada. Mas quando realmente necessitar de auxílio, você será atendido. Acredite: há mistérios regendo as relações pessoais.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Pouco é muito. Não exija que tudo dê certo. Fique atento a pequenos detalhes, amarre as pontas que ficaram soltas.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Quem deveria apoiá-lo e compreendê-lo agora se demonstra intolerante. Não ligue para essa gente. A empatia virá de pessoas com as quais você não tem intimidade.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Silenciar é melhor, dado o contexto deste momento. Dar ordens para organizar tudo, chamar pessoas à responsabilidade seria contraproducente. Recolha-se, espere as coisas serenarem.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Nem todos os conselhos que deram certo no passado serão eficazes agora. Mudou tudo, e é preciso criatividade para lidar com os novos tempos.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
A atitude que você está prestes a tomar pode trazer resultados contrários aos desejados. Mas se você refletiu bem e está certo de sua decisão, siga o seu caminho.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Você não compreende e tampouco aceita o que a realidade impõe. Então, vale a pena adotar decisões que possam reverter as coisas. Faça isso, mas não aja sozinho.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Você deve seguir a intuição e fazer o que julga necessário, mesmo contrariando algumas pessoas. Cabe a elas compreender os motivos que movem as suas ações.

SUDOKU

				7		2		
				4		7	6	
		9	1					
			5					4
		2				9		
	8	4		6			7	
8			9			3		
				3				1
		1			4	5		

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

6	5	2	7	8	1	3	4	9
4	3	8	2	9	6	1	5	7
9	7	1	3	5	4	2	6	8
3	9	6	5	1	7	8	2	4
2	1	7	4	3	8	6	9	5
5	8	4	9	6	2	7	1	3
1	2	9	8	7	5	4	3	6
8	4	5	6	2	3	9	7	1
7	6	3	1	4	9	5	8	2

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

Padrão de caracteres que se divide em algumas classificações, como a Sans Serif · Aditivo que realça sabor dos alimentos · Refrigerante, em inglês · Doutoral · Parte gordurosa do leite · A segunda vogal do alfabeto · Pano feito de lã e outros pelos de animais · Atriz curitibana que interpretou Nana na novela "Bom Sucesso" · Garrafa diminuta para dose única · Oposto do ômega · Situação grave · Era (?): período de harmonia · Mamífero dotado de forte carapaça · Também (abrev.) · Raiva · Fita, em inglês · Leite batido com gemas · Buri-do-campo · Macho da grua · (?) do Trono, banda · (?) diocesana: a cúria da diocese · À (?) solta: sem controle · Grau de elevação de um som · Ivo Neto, pintor baiano · Está (pop.) · Move com corda · Objetar; adversar · "O (?) da Montanha", peça teatral com Lázaro Ramos e Taís Araujo · Chamar; convocar · Período reprodutivo · Afastada · Parte abrigada de porto · Marcelo (?), humorista brasileiro · Citado · IMZ-(?), fabricante russa de motos · Assassino do irmão Abel (Bíb.) · Alvéolo de mel da abelha · (?) Baraldo, cantora · Desprovido de · Edifício do Judiciário onde funcionam os tribunais · (?) Parks, ativista · Recording (abrev.) · Estanho (símbolo) · Arte marcial · Local de filmagens (Cin.) · Pagamento mensal

BANCO 4/jade — soda — tape — ural. 5/anir. 9/flaconete — glutamato. 11/calendário.

61

Solução

ARTES VISUAIS

"Benjamina", exposição de Nelson Cruz em cartaz no Festival Artes Vertentes, em Tiradentes, foi feita como protesto à perda de árvores em Belo Horizonte

RÉQUIEM PARA UM JARDIM

MATHEUS HERMÓGENES*

O Festival Artes Vertentes, cuja décima edição está sendo realizada em Tiradentes, exibe até o próximo dia 20, na cidade histórica mineira, a exposição "Benjamina", de Nelson Cruz. Batizada em homenagem à espécie *Ficus benjamina*, a exposição questiona a retirada de árvores centenárias do cenário urbano belo-horizontino sem nenhuma contrapartida ambiental por parte do poder público.

A abertura da montagem foi precedida, na sexta-feira passada (11/2), de uma conversa do artista com o público, na qual ele explicou a origem do sentimento que o levou a produzir a série. Segundo Nelson Cruz, por mais triste que fossem as imagens, ele conseguia enxergar certa beleza plástica nos galhos retorcidos das figueiras, cortadas por terem sido atingidas por uma praga de insetos.

"Parecia uma dança macabra. Eu sabia que aquilo era um descuido do poder público, que sacrificou árvores centenárias. Árvores que deveriam estar recebendo um acompanhamento para que o ataque não acontecesse. Aquilo virou um cenário macabro e plástico, ao mesmo tempo. Havia uma plasticidade naquela tragédia. Além da indignação que toma conta da gente por conta da perda", afirmou. "A gente vive de indignação em relação ao meio ambiente."

LIVRO Este sentimento deu origem também a um livro homônimo à exposição. Lançado em 2019 pela Editora Miguilim, o volume é uma reunião de poemas feitos pelo artista a partir de palavras encontradas nos papelões que ele usou como suporte para a confecção das obras.

"Fiquei tão indignado com aquela cena que resolvi reproduzir cada tronco numa caixa de papelão, inicialmente como um protesto. Já na terceira pintura, comecei a pensar que poderia transformar aquilo em um livro, pois o alcance de um livro é muito maior do que fazer uma exposição de protesto", conta.

Foram 20 troncos pintados até o primeiro texto, porém Cruz confessa que o primeiro escrito não estava à altura da indignação, até começar a organizar os poemas a partir das palavras impressas no papelão. Para ele, nesta experiência, o texto ilustra as imagens, e não o contrário.

Nelson Cruz comenta que já havia participado do Festival Artes Vertentes em 2013, a convite de seu idealizador e diretor artístico, o pianista Luiz Gustavo Carvalho. Atualmente, ele tem se dedicado à ilustração de livros para o público jovem.

Sobre "Benjamina", ele afirma: "Essas ilustrações divergem e dividem a opinião do público, porque foram criadas por um ilustrador que se dedica ao mercado editorial do público jovem, mas a concepção e a elaboração pertencem também ao público adulto. Isso é algo que não se resolve no livro, porque não tem que se resolver. O livro existe por si só e pertence a todos. A todos que gostarem, claro", diz, emendando a frase com uma risada.

* Estagiário sob supervisão da editora Silvana Arantes

REPRODUÇÃO

O artista Nelson Cruz pintou árvores sobre papelão e produziu também um livro homônimo à exposição, com textos retirados desse material

> "Parecia uma dança macabra. Eu sabia que aquilo era um descuido do poder público, que sacrificou árvores centenárias. Árvores que deveriam estar recebendo um acompanhamento para que o ataque (de pragas) não acontecesse. Aquilo virou um cenário macabro e plástico, ao mesmo tempo. Havia uma plasticidade naquela tragédia"
>
> **Nelson Cruz**, artista

"BENJAMINA"

Exposição de ilustrações de Nelson Cruz, no Festival Artes Vertentes. Até 20/2, no Centro Cultural Yves Alves (Rua Direita, 168). Entrada franca

---

ENTREVISTA DE SEGUNDA

CRISTINA GRANATO, FOTÓGRAFA

Nome e sobrenome na história do teatro e da MPB

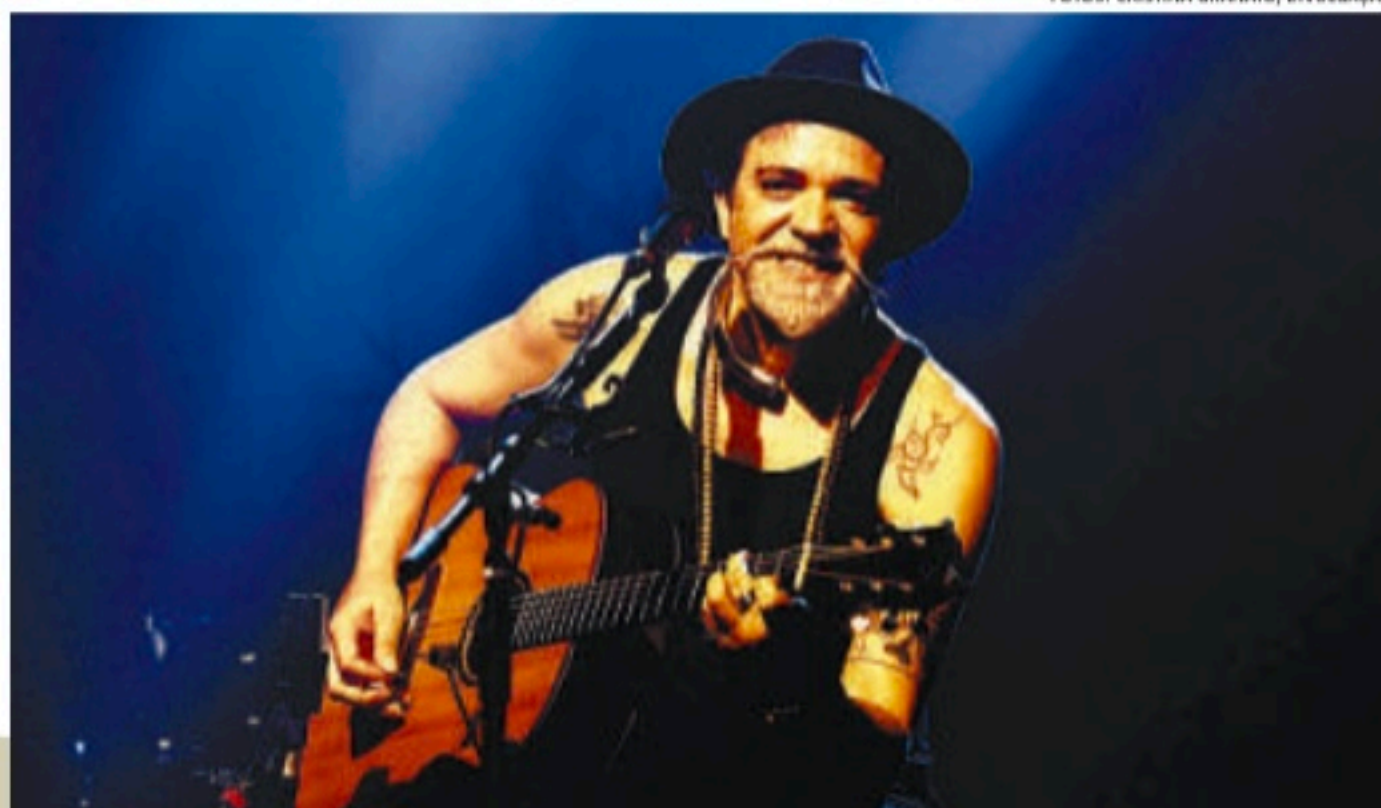
Foi praticamente um bate e volta a passagem da fotógrafa Cristina Granato por Belo Horizonte, na semana passada. Veio para registrar os shows de Paulinho Moska e Arnaldo Antunes, que fazem parte da programação do projeto Rock Brasil 40 Anos. A própria Cristina também participa da mostra, com registros que fez ao longo de quase 40 anos de carreira.

Arnaldo Antunes foi aplaudido de pé pela plateia, que lotou o teatro do CCBB. Moska também foi recebido com carinho pelo público, que ficou atento aos seus violões, confeccionados pelo bombeiro e Luthier Davi Lopes com madeira de rescaldo do incêndio do Museu Nacional. A programação segue até o próximo dia 21.

Você esteve em Belo Horizonte para fotografar shows que fazem parte da comemoração dos 40 anos do Rock Brasil. Como foi a experiência?
Foi maravilhoso estar em Belo Horizonte, ver minha exposição no CCBB e registrar os shows de Paulinho Moska e Arnaldo Antunes. Tenho muito carinho pelos mineiros. Pena que fiquei pouco

Como esses dois anos de pandemia serão lembrados na comemoração das suas quatro décadas dedicadas à fotografia?
Foram dois anos de muito aprendizado. No primeiro momento, fiz dois projetos de fotos – "Ruas vazias" e "Rio Solitude". Fiz trabalho on-line do Teatro Petragold, aqui no Rio. Minha comemoração de 40 anos está sendo com a exposição "Rock Brasil 40 anos", que passa por Rio, BH, SP e Brasília .

Seu livro "Carioca" reuniu joias fotográficas de um período efervescente da noite carioca, entre os anos 1980 e 2000. Como o período posterior aos anos 2000 será perpetuado em sua trajetória?
"Carioca", lançado em 2019, meu segundo livro, reúne 700 fotos do Circuito Cultural Carioca, onde atuo há 40 anos. Pretendo fazer meu terceiro livro, mas ainda não tenho nenhum projeto .
Numa das seções desta coluna, tento recuperar a história da noite de BH, mas o grande problema é a quase inexistência de registros fotográficos, especialmente dos anos 1970, 1980 e início dos 1990. Em seu livro, há lembranças do Scala e do Canecão, o que me mata de inveja por não ter tido uma Cristina Granato por aqui para fazer os registros de que preciso hoje.

Quando você fez aqueles registros, pensou que estaria, de alguma forma, preservando a história?
Sempre tive em mente fazer um arquivo para ter uma história. Comecei com uma caixa de sapato guardando os negativos. Virou mais de 20 arquivos analógicos e muitos digitais. É infinito.

FOTOS: CRISTINA GRANATO/DIVULGAÇÃO

Paulinho Moska e Arnaldo Antunes fizeram shows para marcar as quatro décadas do Rock Brasil, no CCBB-BH

CRISTINA GRANATO EM AÇÃO

Foto marcante da carreira de Cássia Eller feita por Cristina Granato

ANA COLLA/DIVULGAÇÃO

Cristina Granato em ação

O que mudou no seu conceito de fotografia dos tempos em que era uma adolescente, com 17 anos, até hoje, uma fotógrafa conceituada e respeitada?
Muito aprendizado e uma paixão crescente pelo que faço. Hoje me sinto feliz quando vejo as pessoas curtindo minhas fotos em exposições, jornais, sites. É uma trajetória na qual ainda tenho muito o que aprender e fotografar .

História é o que você tem para contar. Só no livro são mais de 700 imagens. Mas o que você lembra de muito marcante? Cite duas ou três lembranças que a emocionam até hoje. Qual o primeiro show e peça de teatro que você fotografou? Você sabe quantas coberturas fez?
São muitas memórias e encontros marcantes com artistas e pessoas que nunca pensei em conhecer. A foto de Cássia Eller no banheiro foi de muita confiança e intimidade. Fernanda Montenegro conheço desde 1983, fiz lindas fotos nessa trajetória e nos tornamos amigas . Fotos que amo com Tom Jobim, Dorival Caymmi, Nelson Gonçalves, Maria Bethânia, Cazuza e Chico Buarque.

Ainda na faculdade você contava com a ajuda dos professores, que lhe emprestavam uma Olympus para fotografar. Hoje, com a tecnologia nos celulares, as matérias de fotografia nos cursos de jornalismo estão mais fáceis para os estudantes?
Hoje tem muitas facilidades com a tecnologia, mas não sei se só isso facilita para o aprendizado. É preciso um mergulho profundo e uma direção. Em tudo na vida tem que haver muita dedicação interior para um bom resultado.

Como você vê o futuro da fotografia nos próximos 40 anos?
Um futuro próspero, com registros feitos por todos. Hoje todos somos fotógrafos e jornalistas. E a fotografia crescente nas artes. Futuro próspero. Viva a fotografia! Viva!

HIT

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

LIVRO

Andréa Estanislau lançou campanha de financiamento coletivo para reimprimir "Coração americano", no qual conta os bastidores da gravação do álbum que lançou o movimento

Autora busca "sócios" para reeditar a história do "Clube da Esquina"

AUGUSTO PIO

No ano em que se comemoram os 50 anos do Clube da Esquina, Andréa Estanislau lançou uma campanha de financiamento coletivo para bancar os custos de reimpressão de seu livro "Coração americano – Bastidores do álbum Clube da Esquina". Lançada em 2008, a obra conta a história do disco "Clube da Esquina" (EMI-Odeon), gravado em 1971 e lançado em março de 1972.

Ela admite que é um livro de fã para fã, que surgiu como seu projeto de graduação em comunicação visual pela Escola de Design da Universidade Estadual de Minas Gerais (Uemg). "O projeto surgiu pela minha paixão pela música, que começa na infância. Porém, na minha adolescência descobri o Clube da Esquina pela Rádio Inconfidência FM." Ela conta que se apaixonou "perdidamente pelo disco 'Clube da Esquina' e durante vários anos ouvia falar do movimento, mas não entendia o que era".

No período da faculdade, ao final do quarto ano, quando teria que desenvolver um projeto de graduação, assistindo ao programa 'Bem Brasil', com Beto Guedes, na TV, ela teve a ideia de fazer o projeto.

"Eu me lembrava dele por causa da capa do disco 'Contos da lua vaga' (EMI Odeon Brazil – 1981). Então percebi como o tempo havia passado, tanto para mim quanto para ele. E resolvi fazer um trabalho sobre música. Comecei minha pesquisa pelo próprio Beto. E por causa dele caí no álbum 'Clube da Esquina'. Percebi que esse disco foi um divisor, o marco da música mineira. Foi quando Milton convidou Lô, que convidou Beto, e os três foram morar em Niterói para gravar o álbum."

AMIGOS Ao pesquisar sobre a produção do disco, ela se deparou com a "história fantástica que, despretensiosamente, foi vivida por aqueles jovens, uma história incrível de uns amigos que se uniram em torno da música. E, unidos pela amizade, fizeram um disco que é um marco na música popular brasileira".

Nos depoimentos que ouviu, soube que as gravações foram uma festa. "Conversei com Nivaldo Duarte, que era o técnico de gravação na época. E ele contou que era uma alegria só. Sempre que Bituca ia gravar, o estúdio ficava lotado. Era como se fosse um aquário, com as pessoas do lado de fora assistindo à gravação. Era um acontecimento."

Ela diz ainda que "especificamente nesse álbum foi muito interessante porque, além de Milton, Lô e Beto, participaram também os artistas Tavito, Nelson Ângelo, Wagner Tiso e Robertinho Silva. Eram muitos músicos e todos com muita liberdade de criação".

Com seu livro, a autora diz ter feito "uma viagem no tempo". "Conheci muitas pessoas e lugares e essa linda história que, embora tenha acontecido em BH, muitos belo-horizontinos desconhecem."

Na elaboração da obra, ela diz ter entrevistado todos os que participaram da gravação do disco. "Além das entrevistas, tive acesso ao acervo de vários fotógrafos, principalmente do Cafi e do Juvenal Pereira. Lembrando que Cafi fez a capa do álbum e a parte interna do livro traz várias fotos dos dois."

Além de Cafi e Juvenal Pereira, o livro traz também fotos de Câncio de Oliveira, Cristiano Quintino, Fernando Fiúza, Ivan Simas, Márcio Ferreira, Mário Thompson, Renato Weil, Ronaldo Gorini, Vanusa Campos e Wilton Montenegro. "Foi um trabalho de garimpagem mesmo dos acervos fotográficos. Também fiz uma compilação de algumas matérias que foram publicadas em jornais e livros. Isso para compor o miolo. Na verdade, convidei os próprios artistas para escreverem e completei o miolo com os artigos."

A autora convidou também o jornalista João Paulo Cunha, o historiador Bernardo Mata Machado, além de Chico Amaral, Fernando Brant, Lô Borges, Márcio Borges, Rodrigo James, Ronaldo Bastos, Tavito e Toninho Horta para escreverem textos.

SEGUNDA EDIÇÃO A autora conta que o livro teve uma segunda edição, atualizada e ampliada. As mortes de Tavito (1948-2019) e Fernando Brant (1946-2015) são abordadas na nova versão. "Quando Brant morreu, percebi que esse livro não poderia ficar em uma edição de somente mil exemplares. É uma história rica, um patrimônio importante para ficar desconhecido. E essa história tem que circular, para que as pessoas possam conhecer e reconhecer esse patrimônio", diz Andréa.

A primeira edição teve benefício da Lei Rouanet; a segunda foi agraciada num edital da PBH e não chegou a ser comercializada porque os exemplares impressos destinavam-se a bibliotecas e centros culturais.

"O financiamento coletivo não é sobre dinheiro, mas sim sobre pessoas que se unem em torno de um objetivo", diz Andréa. "É muito mais importante essa relação, ou seja, as pessoas perceberem o valor desse documento, desse livro, e a importância de circular essa história. Todos os artistas do Clube da Esquina foram muito generosos comigo nesse projeto."

JUVENAL PEREIRA/DIVULGAÇÃO

Registros da juventude de Milton Nascimento e Fernando Brant são reproduzidos no livro, que conta com imagens de arquivo de diversos fotógrafos

CRISTIANO QUINTINO/DIVULGAÇÃO

Toninho Horta, em registro do fotógrafo Cristiano Quintino, um dos que cederam suas imagens para a publicação

JUVENAL PEREIRA/DIVULGAÇÃO

Lô Borges, Beto Guedes e Nelson Ângelo, integrantes do movimento musical mineiro

"CORAÇÃO AMERICANO BASTIDORES DO ÁLBUM CLUBE DA ESQUINA"

Andréa Estanislau
196 páginas
R$ 44 (no financiamento coletivo via plataforma Catarse)

> "Quando (o compositor Fernando) Brant morreu (em 2015), percebi que esse livro não poderia ficar em uma edição de somente mil exemplares. É uma história rica, um patrimônio importante para ficar desconhecido. E essa história tem que circular, para que as pessoas possam conhecer e reconhecer esse patrimônio"
>
> ■ **Andréa Estanislau**, autora de "Coração americano – Bastidores do álbum Clube da Esquina"

MÉXICO

Destino de coleção de arte é incerto com venda de banco

Quando o americano Citigroup vender sua atividade de banco comercial no México, também deixará para trás obras de artistas famosos, como Frida Kahlo, Diego Rivera e David Alfaro Siqueiros, que o governo e especialistas desejam que permaneçam no país.

Quase 600 obras pictóricas, peças de arte popular e construções da época colonial integram o patrimônio que o banco incorporou há décadas e também estão dentro da venda de sua marca Banamex, anunciada em janeiro passado.

É uma das coleções particulares mais importantes do México, agora uma questão de interesse nacional. O presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador, disse que os bens culturais do banco devem permanecer no país, no momento em que seu governo busca impedir que peças do patrimônio mexicano, principalmente pré-hispânicas, sejam leiloadas no exterior.

"Estamos falando de coleções de arte dos melhores artistas, pintores do México e também do mundo", disse o presidente de esquerda após anunciar a venda.

López Obrador também afirmou que gostaria de ver o Banamex em mãos mexicanas, citando como possíveis compradores o homem mais rico do México, Carlos Slim, e o polêmico empresário Ricardo Salinas Pliego, dono da Televisión Azteca, uma das principais redes do país.

A coleção artística "deveria se tornar propriedade nacional para sua preservação", disse o ministro das Relações Exteriores do México, Marcelo Ebrard, que acredita que seria uma compensação por um resgate bancário que o governo mexicano realizou na década de 1990.

PATRIMÔNIO O Banamex é um dos bancos mais antigos do México. Iniciou suas atividades em 1884 e seu patrimônio artístico e cultural não parou de crescer, mesmo quando foi vendido ao Citigroup, em 2001.

Naquele ano, um movimento de personalidades políticas e culturais buscou, sem sucesso, que o Estado assumisse o controle do patrimônio artístico do banco. Agora, o temor de alguns especialistas é que a coleção se disperse.

"Que na venda levem em conta esta unidade como uma coleção e seu valor incalculável, muito além dos termos econômicos", comentou Hilda Trujillo, especialista em coleções de arte mexicana do século 20 e ex-diretora dos museus Frida Kahlo e Diego Rivera Anahuacalli, na Cidade do México. "Que seja tratado com todo o cuidado, como parte do acervo patrimonial e artístico do país", acrescentou.

Em conversa com jornalistas, Alberto Gómez Alcalá, diretor de desenvolvimento institucional, estudos econômicos e comunicação do Citibanamex, disse que os bens culturais "são parte integrante e indivisível" do processo de venda; portanto, "quem comprar as operações bancárias comerciais no México deverá também adquirir a coleção". Mas ele evitou estabelecer um preço.

A coleção de arte do Citibanamex inclui obras como "Vendedora de alcatraces", que Diego Rivera, um dos maiores muralistas mexicanos do século 20, pintou em 1942. A peça ocupa um lugar de destaque dentro do Foro Valparaíso, um edifício do século 18 localizado no coração da Cidade do México, que também pertence ao banco.

A pintura de Rivera é acompanhada naquele local por obras igualmente importantes da arte mexicana do século 20, como "Mujer con metate", que o muralista David Alfaro Siqueiros pintou em 1931; "Los frutos de la tierra", de Frida Kahlo (1938), ou "Mujeres", do também mexicano Rufino Tamayo (1930).

No entanto, esse tesouro não começa nem termina aí. Há obras do século 19, como as paisagens dos imponentes vulcões do Vale do México, Popocatépetl e Iztaccihuatl, do pintor José María Velasco.

"É, sem dúvida, uma das coleções mais importantes para poder recriar a história da pintura no México", diz Angélica Velázquez, diretora do Instituto de Pesquisas Estéticas da Universidade Nacional Autônoma do México, e que também participou da curadoria do local.

"Acredito que seria muito difícil para os próximos proprietários serem insensíveis ao valor da coleção para o país." (France-Presse)

ALFREDO ESTRELLA / AFP

"Vendedora de alcatraces" (1942), de Diego Rivera, é uma das joias da pintura mexicana pertencentes ao Citigroup, que mudará de mãos no México

Antena

MAX MOTTA/REPRODUÇÃO

"A CARA DO BRASIL"

MAX MOTTA

O pernambucano Max Motta mostra 20 obras em sua primeira exposição individual em Belo Horizonte, que ficará em cartaz até 12 de março no Bomb Club Graffiti, no Mercado Novo. Em "A cara do Brasil", o artista visual retrata gente comum, trabalhadores, homens e mulheres sob o sol. Conhecido pelo trabalho com grafite, sobretudo murais, Motta exibe outra vertente de sua criação. De acordo com ele, o conjunto apresentado em BH busca ressaltar a subjetividade de corpos ligados ao trabalho pesado. "É uma forma de marcar existências comumente ignoradas, mas essenciais pelos postos que ocupam e pela perspectiva do olhar dessas pessoas sobre o mundo", diz ele.

●●●

Maxmilyano Marques da Motta, de 32 anos, apresentou as mostras "O nordestino" e "Pele grossa", além de participar de coletiva em homenagem ao centenário do compositor Jackson do Pandeiro, eventos realizados no Recife, em Olinda e São Paulo. Em seu trabalho, utiliza técnicas do graffiti, aquarela e acrílica, utilizando muros e telas como suporte. O Bomb Club funciona de segunda a sexta, das 10h às 18h, e aos sábados, das 10h às 22h. O Mercado Novo fica na Avenida Olegário Maciel, 742, piso 3, loja 3.110, Centro. Informações: @bombclubgraffiti (instagram)

BOLSA

FUNARTE E ALIANÇA FRANCESA

A Fundação Nacional de Artes (Funarte) e a Aliança Francesa prorrogaram para 15 de fevereiro o prazo de inscrições no Edital Bolsa Funarte e Aliança Francesa de Residências Artísticas em Artes Cênicas. Informações estão disponíveis em https://villa-tijuca.com/inscricoes/. Serão concedidas quatro bolsas de apoio financeiro parcial ou integral, no valor de R$ 26,2 mil, para projetos de residência e aperfeiçoamento artístico em dança, teatro, circo e performance.

ESCULTURAS

MESTRE GERALDO CABUETA

ACERVO

Pela primeira vez, obras do pernambucano Mestre Geraldo Cabueta (1945-2019) estão expostas em Belo Horizonte. Trinta e seis esculturas de madeira podem ser conferidas até 10 de abril, na Rodrigo Ratton Galeria (Rua Alagoas, 1.314, loja 27C, Savassi). Solicita-se agendamento prévio por meio do WhatsApp (31 99981-9281). Nascido em Garanhuns, Geraldo desenvolveu seu trabalho em Juazeiro do Norte, no Ceará, inspirado no artesanato voltado para santos e ex-votos. Analfabeto, passou a criar figuras humanas talhadas com facão, mas não assinava as peças. O galerista Rodrigo Ratton conta que passou 10 anos procurando obras de Cabueta.

MENTORIA

CHRISTIANO CALDAS

AYRÁ MENDES/DIVULGAÇÃO

Conhecido por tocar com Milton Nascimento, Flávio Venturini, Roberto Menescal, Orquestra Ouro Preto, Yamandu Costa, Wagner Tiso, Célio Balona e Juarez Moreira, entre outros, Christiano Caldas está à frente do projeto de mentoria realizado no Studio 71, na Serra, comandado por ele. Durante oito horas, o participante pode ter aulas de pré-produção; elaboração de partituras (lead e grades); arranjo; técnicas de gravação (bateria, violão, baixo acústico, voz); e mixagem e masterização híbrida (analógico e digital). A atividade pode ser individual ou com até três pessoas, no caso de bandas. Informações: https://linktr.ee/ChrisCaldas

PODCAST

"PACIENTE 63"

Já está no ar a segunda temporada de "Paciente 63", podcast de ficção protagonizado por Seu Jorge e Mel Lisboa, vencedor do prêmio dessa categoria concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Com 10 episódios inéditos, a atração é patrocinada pelo Spotify. Pedro Roiter (Seu Jorge) e a médica Elisa Amaral (Mel Lisboa) viajam no tempo para tentar salvar o mundo da contaminação em massa pelo vírus Pégaso. "A ideia principal é refletir sobre as consequências das nossas ações. O futuro não é independente e isolado de nós neste momento. Estamos preparando o futuro com nossas ações ou nossas apatias", afirma o roteirista Julio Rojas, criador do podcast.

"OBSERVE"

CHICO PELÚCIO

MARIA TEREZA CORREIA/EM/D.A PRESS

Ator e diretor do Grupo Galpão, Chico Pelúcio é o convidado do podcast "Observe", que será disponibilizado nesta segunda-feira (14/2) no site e plataformas digitais do Itaú Cultural. O tema do programa é a mudança que a pandemia impôs ao planejamento da cultura. Pelúcio vai falar sobre sua experiência como gestor do Galpão em diferentes momentos da sua trajetória. Não são poucos os desafios enfrentados pelo grupo mineiro, que há quatro décadas se dedica às artes cênicas. Também participa do podcast a gestora cultural Maria Helena Cunha. No primeiro encontro da temporada do Observe, já disponível no site, os convidados foram os gestores e pesquisadores Edceu Barboza e Monique Cardoso, do Grupo Ninho de Teatro, do Ceará.

PLANETA BRASIL

INGRESSOS À VENDA

LAGUM/SITE OFICIAL

Lagum vai cantar no Mineirão, em setembro

Já estão à venda os ingressos para o Festival Planeta Brasil, com 90 atrações, que será realizado em 24 e 25 de setembro, na Esplanada do Mineirão. O evento soma forças com o Festival de Verão de BH e o BH Dance Festival, adiados devido ao avanço da Ômicron em janeiro. As atrações serão Vintage Culture, Natiruts, Filipe Ret, Jão, Lagum, Matuê, Vanessa da Mata, Djonga, Xamã, Poesia Acústica, Luedji Luna, KVSH, Academia da Berlinda, Chico Chico, Baco Exu do Blues, MC Poze do Rodo, Vitão, Day, Cat Dealers e Chemical Surf. Seis palcos receberão os artistas. Ingressos custam a partir de R$ 160, à venda no site Sympla. Entradas para o Festival de Verão BH valem para o Planeta Brasil.

"TROPICALIENTE"

AGORA NO GLOBOPLAY

A novela "Tropicaliente", que estreou em 1994, chega ao catálogo da plataforma de streaming Globoplay nesta segunda-feira. Na trama escrita por Walther Negrão, Letícia deixa o luxo e vai viver seu romance com Ramiro. Ela é filha do rico empresário Gaspar, que não aceita a nova vida da moça. O elenco reúne Herson Capri, Selton Mello, Carolina Dieckmann, Silvia Pfeifer, Paloma Duarte e Stênio Garcia.

CIRCO DO SUFOCO

OFICINAS

MARIA TEREZA CORREIA/EM/D.A PRESS

Jovens e crianças podem participar de oficinas gratuitas de artes circenses promovidas pelo grupo Circo do Sufoco em Belo Horizonte. Vivências lúdicas incluirão técnicas de equilibrismo, malabarismo, bambolê e acrobacia solo. As datas são: 18 de fevereiro, às 10h, no Centro Cultural Alto Vera Cruz; 19 de fevereiro, às 15h, no Centro Cultural Vila Marçola; e às 9h, no Centro Cultural Pampulha Informações: http://circodosufoco.com.br/.

TELEMANIA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

ELISABETE ALVES/MINC

A escritora Eliane Potiguara é a convidada do "Mulhere-se", às 20h, na Rede Minas

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Prova de amor
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 A Bíblia
22:30 Aeroporto
23:30 Chicago P.D Distrito 21
00:15 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta Nacional
19:30 TV Fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:30 Galera esporte clube
23:30 Foi mau
00:30 Liga brasileira de free fire
01:00 Leitura dinâmica

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

04:00 Primeiro impacto
09:30 Bom dia & cia
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Casos de família
15:15 Roda a roda
15:45 Fofocalizando
17:00 Mar de amor
17:45 Amanhã é para sempre
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 Conexão repórter
03:15 SBT Brasil

REDE TV/REPRODUÇÃO

Sônia Abrão apresenta "A tarde é sua", às 15h, na Rede TV!

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:45 + info
08:00 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Jogo aberto – Debate
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Web seminovos
15:00 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
23:45 Jornal da Noite
00:25 Que fim levou?
00:30 Esporte total
01:30 Mais geek

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 A jornada da vida
17:30 Cães de terapia
18:00 As fascinantes cidades do mundo
18:30 Coletânea
19:00 Conhecendo museus
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Mulhere-se
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda viva
23:45 Palavra cruzada

SBT/REPRODUÇÃO

Gaby Spanic é Fedora Montelongo em "Se nos deixam", novela das 18h45, no SBT/Alterosa

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:00 O clone
18:30 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Um lugar ao sol
22:35 Big brother Brasil
23:55 Tela quente
00:35 Jornal da Globo
01:25 Olimpíadas de inverno

FILMES

15h30 na Globo

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO

EUA, 2010. Direção de Dean Deblois e Chris Sanders. Soluço, filho do chefe de uma aldeia viking, sonha em matar um dragão e provar seu valor ao pai. Mas ele acaba fazendo amizade com o bicho.

23h55 na Globo

A GAROTA NO TREM

EUA, 2016. Direção de Tate Taylor. Com Haley Bennett, Justin Theroux, Luke Evans e Rebecca Ferguson. Todos os dias, ao andar de trem, Rachel observa um casal pela janela. Quando testemunha algo suspeito, decide iniciar sua própria investigação.

DREAMWORKS/DIVULGAÇÃO

A animação "Como treinar o seu dragão" é atração da "Sessão da tarde" de hoje

CINEMA

"Fogaréu", longa-metragem brasileiro baseado numa história real de exploração de pessoas em situação de vulnerabilidade, faz sua estreia amanhã na mostra Panorama, do Festival de Berlim

ACERTO DE CONTAS COM O PASSADO

DANIEL BARBOSA

Protagonizado pela atriz mineira Bárbara Colen, "Fogaréu", primeiro longa-metragem da diretora goiana Flávia Neves, terá sua primeira exibição no Festival de Berlim, nesta terça-feira (15/2). O filme tem outras três sessões previstas na mostra alemã, que teve início no último dia 10 e prossegue até o próximo domingo (20/2).

Incluído na mostra Panorama, paralela à disputa pelo Urso de Ouro, o filme tem inspiração em fatos reais e é focado em Fernanda, jovem que retorna à sua terra natal, a histórica Cidade de Goiás, antiga capital do estado, disposta a confrontar fatos obscuros de seu passado.

Bárbara conta que foi procurada pela produtora mineira radicada no Rio de Janeiro Vânia Catani, que a convidou para uma conversa com a diretora. A atriz, que já estrelou produções como "Bacurau", de Kléber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, que disputou o Festival de Cannes, e "No coração do mundo", de Gabriel e Maurílio Martins, exibido no Festival de Roterdã, conta que se dispôs a participar do projeto, assim que ouviu de Flávia a história que tinha em mente.

O contexto em que "Fogaréu" se baseia é o das relações sociais estabelecidas durante 100 anos na Cidade de Goiás com pessoas com transtornos mentais, denominadas de "bobas", oriundas de regiões vizinhas ou das próprias famílias do lugar, que eram "adotadas" para prestar toda sorte de serviços domésticos. Ainda hoje, encontram-se reminiscências desse passado na comunidade.

"O filme é ficcional, mas tem um pouco de documental. Eu não tinha noção dessa história, das crianças deficientes que trabalhavam nas casas das famílias mais abastadas. As mulheres eram muitas vezes violentadas, tinham muitos filhos e, quando ficavam velhas, eram levadas para asilos. Fiquei muito impressionada. Eu, como artista, principalmente no cinema, tenho o desejo de contar essas histórias, de pessoas que são silenciadas, que são cobertas por uma cortina de invisibilidade", diz Bárbara.

ARTHOUSE/DIVULGAÇÃO

Bárbara Colen é Fernanda, a protagonista de "Fogaréu", cuja história se inspira na trajetória familiar da diretora e roteirista

> "O filme é ficcional, mas tem um pouco de documental. Eu não tinha noção dessa história, das crianças deficientes que trabalhavam nas casas das famílias mais abastadas. As mulheres eram muitas vezes violentadas, tinham muitos filhos e, quando ficavam velhas, eram levadas para asilos. Fiquei muito impressionada. Eu, como artista, principalmente no cinema, tenho o desejo de contar essas histórias, de pessoas que são silenciadas, que são cobertas por uma cortina de invisibilidade"
>
> ■ **Bárbara Colen**, atriz

VOZ FEMININA Ela destaca que também se interessou pelo roteiro e pela personagem pelo fato de Fernanda ser "uma mulher que fala, que incomoda, que põe o pé na porta e está disposta a se fazer ouvir". A atriz considera que, ainda hoje, muitos diretores têm dificuldade para colocar voz nas personagens femininas, e diz que "Fogaréu" evita muito bem essa falha. "É um filme roteirizado e dirigido por uma mulher, então tem ali um conjunto de subjetividade feminina que me interessa muito. São nossas histórias."

"Fogaréu" contou com equipe majoritariamente feminina, o que, na opinião de Bárbara, redundou numa produção efetivamente coletiva. "A fotógrafa, Luciana (Basseggio); a primeira assistente, Débora; a continuísta, Raquel, todas nós estávamos contando a história junto com a Flávia, cena a cena. Todas estávamos, de fato, pensando em como aquilo podia ser feito. Acho que esse espaço, essa fluidez de fala e de escuta é muito maior quando a gente está com uma equipe de mulheres", comenta.

"Por melhores que tenham sido as pessoas com quem já trabalhei – e nisso eu dei sorte – o universo dos homens não chega, não consegue entender determinadas coisas. Mesmo diante de uma escuta aberta, era difícil eu dizer, expressar algum incômodo que por ventura eu sentia na cena. Era difícil para eles entenderem. Numa equipe feminina, esse incômodo já está automaticamente absorvido por todo mundo", assinala.

DIVULGAÇÃO

A goiana Flávia Neves estreia no formato longa-metragem com "Fogaréu", que terá quatro sessões na Berlinale

MEMÓRIA FAMILIAR Filmado entre outubro e dezembro de 2019, em Goiás Velho, "Fogaréu" tem uma trama que se desenrola, segundo a sinopse, na fronteira entre o real e o fantástico, entre o passado colonial e a modernidade avassaladora do agronegócio. Flávia Neves diz que o longa espelha uma memória familiar recalcada. "A questão da adoção de pessoas em condições de vulnerabilidade para submetê-las é uma prática, infelizmente, comum no interior do Brasil até hoje. Minha mãe foi uma dessas pessoas 'adotadas' para ser uma criada", diz.

Bárbara Colen conta que já esteve em Berlim participando de um workshop, mas que esta é a primeira vez que vai ao festival com um filme. Ela diz nutrir uma expectativa grande quanto à recepção de "Fogaréu". "Gosto muito do Festival de Berlim, tem filmes muito interessantes, com uma curadoria com uma visão bem aberta. Fico feliz porque 'Fogaréu' vai estrear num festival que tem a ver com ele, que entende a proposta do filme. E estrear em Berlim abre muitas portas. Mais do que a questão da premiação, pesa o quanto essa história pode chegar às pessoas. Berlim aponta esse caminho", diz.

Além da sessão de amanhã, "Fogaréu" volta a ser exibido na quarta-feira (16/2), na sexta-feira e no sábado. Flávia Neves, Bárbara Colen, a produtora Vânia Catani e o ator Eucir de Souza, que dá vida ao personagem Antônio, estarão presentes nas sessões.

Em 2022, a mostra competitiva do Festival de Berlim traz, ao lado de veteranos como François Ozon, Paolo Taviani, Claire Denis, Hong Sang-soo e Rithy Panh, uma quantidade expressiva de estreantes em longas-metragens, especialmente cineastas mulheres. Além de "Fogaréu", o Brasil está representado por outros cinco filmes, alguns em coprodução. São eles os longas-metragens "Mato seco em chamas", de Adirley Queiroz e Joana Pimenta; "Três tigres tristes", de Gustavo Vinagre; e os curtas-metragens "Se hace el camino al andar", de Paula Gaitán; "Manhã de domingo", de Bruno Ribeiro; "O dente do dragão", de Rafael Castanheira Parrode.

COVID-19 O Festival de Cinema de Berlim está realizando sua 72ª edição presencialmente, mas com um formato reduzido e seguindo estritos protocolos de enfrentamento da COVID-19. Segundo a revista "Variety", diferentemente do que se viu em Cannes e Veneza no ano passado, a Berlinale está exigindo que convidados e membros do público realizem testes diários para acessar as exibições, caso tenham sido vacinados apenas duas vezes.

"Os ônibus de teste, disponíveis tanto para credenciados quanto para o público, fizeram aproximadamente 2.700 testes e tiveram apenas 54 testes positivos", disse o porta-voz do festival. Ele apontou que há 2% de testes positivos, o que é "menos que a porcentagem média de testes positivos em Berlim".

Além dos testes diários e máscaras obrigatórias em ambientes fechados, outras medidas de controle da COVID-19 implementadas na Berlinale incluem a redução pela metade da capacidade de assentos dentro dos cinemas.

DIRETORAS ABORDAM A VIOLÊNCIA NO MÉXICO

A Berlinale mostrou duas formas diferentes de narrar cinematograficamente a violência no México, com os longas "Manto de gemas", da boliviana radicada no México Natalia López Gallardo, que concorre ao Urso de Ouro, e "El Norte sobre el vacío", da mexicana Alejandra Márquez Abella, selecionado para a seção paralela Panorama.

"Manto de gemas" é o primeiro longa-metragem de López Gallardo, atriz e autora de curtas-metragens e montadora de filmes de diretores como o argentino Lisandro Alonso, o mexicano Carlos Reygadas e o catalão Amat Escalante. Filmado em Morelos (Centro), acompanha a trajetória de três mulheres cujas vidas são alteradas pela violência cotidiana do país.

Trata-se de um filme quase documental: não há trilha sonora, os diálogos são esparsos, luz natural o tempo todo e enquadramento sóbrio e austero. Os personagens (em sua maioria atores locais) falam quase em sussurros, um eufemismo em um México tomado pela violência, que explode em flashes de grande impacto visual. López Gallardo opta por não explicar uma história precisa, mas seus fragmentos.

Na trama, Isabel (Nailea Norvind), recém-divorciada, quer ajudar Maria (Antonia Olivares), que está procurando do sua irmã desaparecida, mesmo que isso possa colocar em risco sua própria vida. Nesse percurso, ela se depara com uma policial que luta para evitar que seu filho caia nas garras dos traficantes de drogas.

"Para mim, foi muito difícil colocar palavras na boca de Maria ou da policial. Então, depositei toda a minha confiança na linguagem cinematográfica", explicou a diretora. Seus personagens optam por enfrentar o perigo, mas López Gallardo (que também assina o roteiro de "Manto de gemas") se recusa voluntariamente a explicá-lo com um fio condutor.

"Encontrei uma linha muito tênue entre vítimas e agressores", explicou. "O México é um país complexo. É preciso abordá-lo de forma abstrata", disse.

FAZENDA "El Norte sobre el vacío" se passa, como o título indica, no Norte rural do país, onde um fazendeiro decadente, Don Reynaldo, recebe a visita de dois criminosos que lhe oferecem "proteção" em troca de dinheiro. Isolado e com pouco apoio da família, ele deve tomar uma decisão: enfrentar ou abaixar a cabeça?.

Também mostra personagens obscuros, nem totalmente culpados nem inocentes, presos em um emaranhado de medos, necessidades, desejos. "O filme é inspirado em um caso real, de um homem que defendeu seu rancho de um grupo criminoso. Ele os atacou de pijama", explicou a diretora. Don Reynaldo beira o despotismo com os trabalhadores de sua fazenda e não consegue demonstrar ao filho o amor que tem por ele.

Como em um filme de faroeste da era clássica de Hollywood, o drama se constrói aos poucos, até o desfecho. Algo incomum num festival, ambos os filmes compartilham um ator em papéis muito semelhantes: o jovem Juan Daniel García Treviño.

Alejandra Márquez Abella se diz fã da nouvelle vague francesa, mas admite que seu filme está mais próximo de uma linguagem de gênero. "Sinto que é um pouco mais solto do que eu imaginava. Comecei dizendo que era um 'western vegano', mas agora estou dizendo que é um 'western emocional'", brinca.

Este é o terceiro longa-metragem de Alejandra Márquez Abella ("Semana Santa", "Las niñas bien"), que tem trabalhos também para a TV, incluindo a direção de episódios da série "Narcos". (France-Presse)

JOHN MACDOUGALL /AFP

Natalia López Gallardo concorre ao Urso de Ouro com seu primeiro longa-metragem, "Manto de gemas", que mostra três mulheres lidando com a ameaça do crime organizado

LA TUNA/DIVULGAÇÃO

Ambientado na zona rural do México, "El Norte sobre el vacío", de Alejandra Márquez Abella, se baseia na história de um fazendeiro acossado por criminosos

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Mau-caráter; canalha
Classificação do programa infantil
Brinquedo de parques infantis / O indivíduo que não é bonito
Liga a coxa à perna
Cama, em inglês / Ag (Quím.)
Atundar na lama (o carro)
Edson Arantes do Nascimento (fut.)
O mais violento dos sentimentos
(?) Ribeiro, atriz brasileira
Cada divisão do baralho
1.051, em algarismos romanos
A Língua Brasileira de Sinais / Muro
Animal de carga típico do Nordeste
Chiado / O atendimento ao cliente
Recebo como filho
De cor avermelhada-clara
Ladeira (abrev.) / O maior dedo da mão
Sílaba de "lugar"
Stock (?), competição / Ato; junto
Forma de conjugação dos verbos (Gram.)
Lutador de arte marcial treinado para matar
Oposto de "devedor" / O fruto da jaqueira
Informação do início da carta
Viaja de avião (fig.)
(?) Valença, cantor / O popular "salsão"
"O barato sai (?)" (dito)
Letra na roupa do Robin (HQ)
Alta temperatura / Mastiga feito o rato
(?) Zeppelin, banda de rock
Consoantes de "cica"
Setor do prédio hospitalar
"(?) Ferida", sucesso de Roberto Carlos / Sinal com os dedos indicando vitória
Shopping (?): centro de compras
Fortemente ligado ou preso

BANCO 3/bed — car — led. 6/center — libras. 7/balança — isadora. 9/catalepsia — vinculado. 1

Solução

		B				B		A	
	C	A	F	A	J	E	S	T	E
P	E	L	E		O	D	I	O	
	N	A	I	P	E		M	L	I
A	S	N	O		L	I	B	RA	S
	U	Ç		C	H	I	O		A
	R	O	S	E	O		L	A	D
	A		CA	R		M	O	D	O
	L	U		C	R	E	D	O	R
N	I	N	J	A		D	A	T	A
	V	O	A		A	I	P	O	
	R		C	A	L	O	R		C
F	E	R	A		C		A	L	A
		O		C	E	N	T	E	R
	V	I	N	C	U	L	A	D	O

CARTUM

CONFIRA AS RESPOSTAS

LABIRINTO

		I			C					F
L	I	M	A	B	A	R	R	E	T	O
	N	A	R	R	A	T	I	V	A	S
	F	G			T		O		B	S
	L	I	T	E	I	RA		R	U	A
S	U	N		A	N	I	M	A		D
	E	A			G	A	M	E	T	A
RA	N	Ç	O	S	A			D	IA	S
	C	Ã		AM		O	V	O		M
C	I	O		B	A	D	E	R	N	A
	A		PI	O		E			O	R
A	D	I	A	D	O		S	A	R	I
	O	N		R	E	S	T	O		A
A	R	T	IG	O		A	E		A	N
		E		M	A	R	R	E	T	A
	A	R	R	O	G	A	N	T	E	S

DIRETAS I

OITO ERROS

FIGURAS IGUAIS

2	6	3	9	5	1	7	4	8
4	1	7	8	6	2	3	9	5
9	8	5	3	4	7	2	1	6
7	4	1	6	2	5	8	3	9
6	9	8	1	7	3	5	2	4
5	3	2	4	9	8	6	7	1
1	2	6	5	3	9	4	8	7
3	5	9	7	8	4	1	6	2
8	7	4	2	1	6	9	5	3

SUDOKU I

3	8	9	4	5	2	1	7	6
6	4	1	7	8	3	2	5	9
2	7	5	6	9	1	3	8	4
4	2	7	1	6	5	9	3	8
1	9	6	2	3	8	5	4	7
8	5	3	9	7	4	6	2	1
9	6	8	3	2	7	4	1	5
5	1	2	8	4	6	7	9	3
7	3	4	5	1	9	8	6	2

SUDOKU II

HORA LIVRE

LABIRINTO

SUDOKU I

				5	1			
		7	8				9	
	8			4		2		
	4		6			8		
6						5		
	3	2	4	9				
						4		
	5	9				1		2
8								3

Grau de dificuldade: fácil — www.cruzadas.net

SUDOKU II

	8							6
	4		7	8				
		5			1	3		
		7			5	9	3	
		6						
			9	7	4			
		8	3		7			
5	1				6		9	
		4		1				

Grau de dificuldade: fácil — www.cruzadas.net

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Bons negócios

Eduardo e outros dois comerciantes são donos de loja há muitos anos. Cada um deles atua num ramo diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, o tipo de loja que possui e há quantos anos está no ramo.

ILUSTRAÇÃO: ARIONAURO

1. Um dos comerciantes tem uma pet shop há 5 anos.
2. Maurício é dono da papelaria do bairro.
3. Felipe tem uma loja há 10 anos.

		Loja: Farmácia	Loja: Papelaria	Loja: Pet shop	Tempo: 5 anos	Tempo: 10 anos	Tempo: 15 anos
Nome	Eduardo						
	Felipe						
	Maurício						
Tempo	5 anos	N	N	S			
	10 anos			N			
	15 anos			N			

Nome	Loja	Tempo

6

Solução

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

OITO ERROS

DIRETAS I

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Autor do romance "Clara dos Anjos"
- (?) digital, condição do "youtuber"
- Necessidade intelectual do novelista
- O mais frágil bioma brasileiro
- Cidade-cenário de quase toda a obra de Machado de Assis
- A região mais profunda de todos os oceanos, situa-se no Pacífico
- Proibido por crença religiosa
- Versões de fatos impostas por um grupo político (bras.)
- Rowan Atkinson: o Mr. Bean (TV)
- Forma de conexão hidráulica
- Fugir da (?): evitar um compromisso
- Bernie Sanders, político dos EUA
- Meio de transporte do patrício, na Roma Antiga
- Local dos combates na Comuna de Paris
- Alegra (a festa)
- May, em relação a Peter Parker (HQ)
- O primeiro do Brasil foi inaugurado no Carnaval carioca em 1984
- Célula reprodutora
- "The (?)", tabloide britânico
- (?) Toffoli, o mais jovem ministro a presidir o STF
- Orixá da caça
- Estado da manteiga fora da validade
- Confusão; bagunça
- Festa do (?), evento de Bastos (SP)
- Nem, em inglês
- Nome adotado por doze Papas (Catol.)
- "O (?) da Terra", sucesso de Millon
- Bacia de cozinhas
- O Colorado (fut.)
- Oersted (símbolo)
- Contornar
- Popa, em inglês
- Orlando Rangel, químico brasileiro
- Traje tradicional da indiana
- Cura; sana
- Transferido para uma data posterior
- Inexiste na divisão exata (Mat.)
- Preposição indicativa de limite
- Hiato de "baeta"
- Prata (símbolo)
- Alfred Nobel, químico sueco
- Classe de palavra que substantiva qualquer outra, antecedendo-a (Gram.)
- Grande martelo para partir pedras
- Orgulhosos; insolentes

BANCO 3/nor — sun. 5/inter — stem. 6/gameta. 7/marreta. 10/narrativas.